nº 01 março/2008

UFG Afirmativa

Publicação da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Goiás

Expansão com qualidade

UFG amplia participação no processo de desenvolvimento econômico, social, científico e ambiental do estado de Goiás

Cursos de Graduação na UFG

Formando profissionais qualificados e com credibilidade social

ENGENHARIAS

Engenharia Civil
Engenharia Elétrica
Engenharia de Alimentos
Engenharia de Computação
Engenharia de Minas
Engenharia de Produção

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Ciência da Computação
Física
Matemática
Química

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Biomedicina
Ciências Biológicas

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Enfermagem
Farmácia
Medicina
Nutrição
Odontologia

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Agronomia
Medicina Veterinária
Zootecnia

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

Artes Cênicas

Artes Visuais (Artes Plásticas, Design de Interiores, Design Gráfico)

Design de Moda

Educação Musical (Canto, Ensino Musical Escolar, Instrumento Musical)

Letras (Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Português, Estudos Lingüísticos, Estudos Literários)

Música (Canto, Composição, Instrumento Musical, Regência Coral)

Musicoterapia

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Administração
Biblioteconomia
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas

Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas)

Direito

CIÊNCIAS HUMANAS

Ciências Sociais
Educação Física
Filosofia
Geografia
História
Pedagogia
Psicologia

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

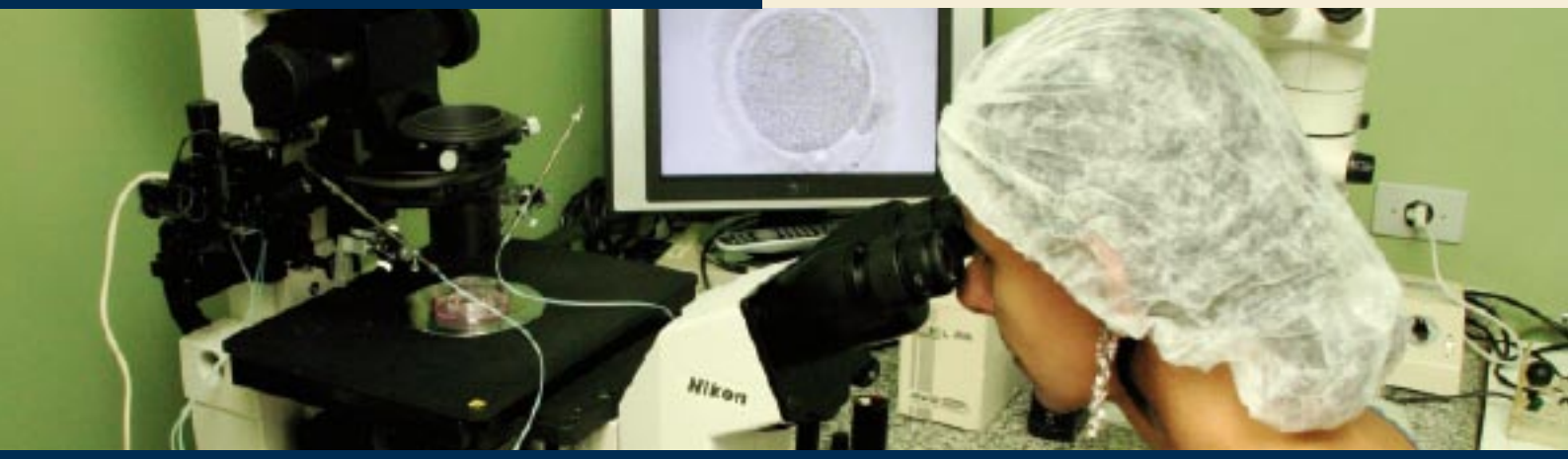
www.ufg.br

Ampliação: UFG investirá mais de R$11 milhões em infra-estrutura 22

Reuni: com programa de reestruturação e expansão, UFG criará 29 cursos e abrirá mais de 11 mil vagas 20

SUMÁRIO

. Expediente 4
. Apresentação 5
. Sociedade 6
. Entrevista 7
. Captação de Recursos 8
. Descentralização 9
. Graduação 10
. Ações Afirmativas 15
. Ensino, Pesquisa e Extensão 16
. Pós-graduação 17
. Empreendimento 18
. Inclusão / Empreendimento 19
. Reuni 20
. Ampliação 22
. Pesquisa 26
. Saúde 27
. Cultura 28
. Sociedade 30
. Agronegócio 31
. Recursos Humanos 32
. Planejamento 33
. Informática / Ifes 34
. Economia 35
. Assistência Estudantil 36
. Avaliação / Patrimônio 38
. Universidade 39
. Mundo 40
. Informação 41
. Comunicação 42



Universidade amplia investimentos em projetos e atividades de pesquisa 17

Reitor
Edward Madureira Brasil
Tel.: (62) 3521-1063
reitoria@reitoria.ufg.br

Vice-reitor
Benedito Ferreira Marques
Tel.: (62) 3521-1148
vicereitor@reitoria.ufg.br

Chefe de Gabinete
Walter Nilton Celestino da Silva
Tel.: (62) 3521-1146
wncelestinosilva@yahoo.com.br

Assessores da Reitoria
Nelson Cardoso Amaral
Tels.: (62) 3521-1146
nelson@reitoria.ufg.br

Tasso de Sousa Leite
Tel.: (62) 3521-1145
tasso@reitoria.ufg.br

Júlio César Prates (Serviço de Ouvidoria)
Tel.: (62) 3521-1149
julioprates@reitoria.ufg.br

Assessor de Imprensa
Magno Medeiros
Tel.: (62) 3521-1309
magno@reitoria.ufg.br

Assessor de Relações Públicas
Venerando Ribeiro de Campos
Tel.: (62) 3521-1010
venerando@reitoria.ufg.br

Coord. de Assuntos Internacionais
Ofir Bergemann de Aguiar
Tel.: (62) 3521-1193
ofir@letras.ufg.br

Procurador Federal
Everaldo Rocha Bezerra da Silva
Tel.: (62) 3521-1194
everaldo@reitoria.ufg.br

Pró-reitora de Graduação (Prograd)
Sandramara Matias Chaves
Tel.: (62) 3521-1070
sandramara@prograd.ufg.br

Assessora da Prograd
Dalva Eterna Gonçalves Rosa
Tel.: (62) 3521-3521
dalva@prograd.ufg.br

Coord. dos Cursos de Licenciatura
Lana de Souza Cavalcanti
Tel.: (62) 3521-1070
lana@iesa.ufg.br

Coordenador de Bacharelado e Específicos da Profissão
Getúlio A. de Deus Júnior
Tel.: (62) 3521-1070
getulio@prograd.ufg.br

Coordenadora de Estágios
Marilda Shuvartz
Tel.: (62) 3521-1070
marilda@prograd.ufg.br

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)
Divina das Dores de Paula Cardoso
Tel.: (62) 3521-1155
divina@prppg.ufg.br

Coord. Geral de Pós-Graduação
Dulce O. Amarante dos Santos
Tel.: (62) 3521-1314
doas@prppg.ufg.br

Coordenadora Geral de Pesquisa
Rita Gorete Amaral
Tel.: (62) 3521-1340
rita@prppg.ufg.br

Coord. de Transferência e Inovação Tecnológica
João Teodoro Pádua
Tel.: (62) 3521-1340
teodoro@prppg.ufg.br

Pró-reitor de Extensão e Cultura (Proec)
Anselmo Pessoa Neto
Tel.: (62) 3521-1198
apessoa@letras.ufg.br

Coordenadora de Extensão
Giselle Ottoni
Tel.: (62) 3521-1367
giselleottoni@proec.ufg.br

Pró-reitor de Administração e Finanças (Proad)
Orlando Afonso Valle do Amaral
Tel.: (62) 3521-105
orlando@proad.ufg.br

Coordenador de Administração
Leonardo Eustáquio Guimarães
Tel.: (62) 3521-1138
leg@proad.ufg.br

Coordenadora de Finanças
Alete Maria de Oliveira
Tel.: (62) 3521-1379
alete@proad.ufg.br

Coordenadora de Orçamento
Elcilane Régia Ribeiro de Araujo
Tel.: (62) 3521-1123
elcilane@prograd.ufg.br

Pró-reitor de Desenv. Institucional e Recursos Humanos (Prodirh)
Jeblin Antônio Abraão
Tel.: (62) 3521-1030
jeblin@prodir.ufg.br

Coordenador de Planejamento
José Carlos Seraphin
Tel.: (62) 3521-1320
seraphin@mat.ufg.br

Coord. de Avaliação Institucional
Regina Beatriz Bevilacqua Vieira
Tel.: (62) 3521-1322
rbeatriz@iptso.ufg.br

Pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom)
Ernando Melo Filizzola
Tel.: (62) 3209-6232
ernando@procom.ufg.br

Assessora do Gabinete
Norma Meneses Nunes Vitorino
Tel.: (62) 3209-6233
nvitorin@procom.ufg.br

UFG AFIRMATIVA
Publicação da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Goiás
Edição Março de 2008

Ascom
Reitoria da UFG – Câmpus Samambaia
Caixa Postal 131
Cep: 74001-970
Goiânia – GO
Telefones: (62) 3521-1310 / 3521-1311
Fax: (62) 3521-1169
www.ufg.br
imprensa@reitoria.ufg.br

Assessor de imprensa e editor-geral: Magno Medeiros
Editores: Maria Glória, Silvana Coleta e Silvânia de Cássia Lima
Repórter: Alfredo Mergulhão
Projeto gráfico: Antônio Caixeta
Editoração eletrônica: André Fernandes, Antonio Caixeta e Cleomar Gomes Nogueira
Ilustração: Wesley Rodrigues
Fotografia: Carlos Siqueira e Vinícius Batista
Revisão de texto: Ana Paula Ribeiro Lopes
Equipe administrativa: Amália Magalhães e Leny Borges
Colaboração: Thalízia Souza
Impressão: Centro Editorial e Gráfico da UFG (Cegraf)

Prof. Edward Madureira Brasil
Reitor da UFG

Diálogo, Entusiasmo e trabalho

O homem começa a morrer na idade em que perde o entusiasmo (Honoré de Balzac)

A origem etimológica da palavra entusiasmo é curiosa e interessante. Do grego, o termo en theos significa, literalmente, "em Deus". Então, entusiasta é quem traz Deus dentro de si. Para além do sentido teológico, entendemos entusiasmo como energia interior, exaltação criadora, vigor no trabalho, veemência nas formas de expressão, vontade arrebatadora nas iniciativas e atitudes. Tal palavra tem conotação de garra, flama, brilho, alegria, determinação.

Ao avaliarmos o trabalho desenvolvido nos dois primeiros anos de nossa gestão na Reitoria da UFG, constatamos que nossas ações foram e continuam sendo pautadas, fundamentalmente, pelo entusiasmo. É claro que muitos projetos ainda estão em execução e outros tantos ainda serão gestados no decorrer do nosso mandato, que expira em janeiro de 2010. O importante, entretanto, é que traçamos metas e objetivos grandiosos e, para alcançá-los, planejamos estratégias e ações coletivas, fundadas no diálogo, na persistência diante das adversidades e na determinação de propósitos.

Assim, não esperamos ter, antecipadamente, as condições ideais de trabalho para trabalhar; não aguardamos, passivamente, as iniciativas dos governos para administrar. O entusiasmo precede as ações, enchendo-nos de força e vigor para correr atrás de nossos projetos e dos recursos financeiros necessários para a sua viabilização. Dessa forma, não é o êxito que leva ao entusiasmo, mas o entusiasmo que constrói o êxito.

No biênio 2006/2007, a Reitoria da UFG investiu no crescimento quantitativo e qualitativo da instituição, fortalecendo projetos de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e cultura. Uma maior aproximação da UFG com a bancada goiana no Congresso Nacional possibilitou a ampliação de recursos por meio de emendas parlamentares. Com apoio do governo federal, estamos garantindo a infra-estrutura física necessária para a expansão dos câmpus de Catalão e Jataí, com a construção de salas de aula, laboratórios, quadras poliesportivas, vestiários, piscinas etc.

Outras grandes obras foram concluídas neste período: o Centro de Aulas, que possui 29 salas de aula e capacidade para 1.350 alunos, simultaneamente; o Centro de Recursos Computacionais (Cercomp); o Laboratório de Análise e Gerenciamento de Recursos Hídricos (Lamarh); o Laboratório de Processamento de Imagem e Geoprocessamento (Lapig); novos ambulatórios e setores no Hospital das Clínicas; a Livraria da UFG; dentre outras. Além de reformas em unidades e órgãos, estamos executando o Centro de Cultura e Eventos, que terá 8,7 mil metros quadrados de área construída; o Bloco de Internações do Hospital das Clínicas, cujos subsolos já estão prontos; e o prédio das Coordenações dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.

No total, 27 novas construções e reformas foram concluídas em 2006/2007 ou estão em andamento. Até o momento, alcançamos 31 mil metros quadrados de área construída, o que equivale a 17% do espaço edificado da UFG. Mais de R$ 11 milhões foram investidos nessas obras.

Em 2008, os desafios são ainda maiores com o projeto da UFG no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). A proposta aprovada pelo MEC prevê a criação de 29 novos cursos de graduação, além de novas turmas e novas vagas nos cursos existentes. A meta é criar cerca de 2,5 mil vagas em 2009 e mais de 11 mil novas matrículas nos próximos cinco anos. Para tanto, serão investidos R$ 74,7 milhões em infra-estrutura e equipamentos, além de acréscimo ao orçamento da UFG de mais de R$ 50 milhões para custeio e pessoal, no período de 2008 a 2012. O projeto prevê também a expansão da pós-graduação e ampliação do número de bolsas destinadas a estudantes e pesquisadores. E mais: haverá substancial incremento da assistência estudantil.

Estamos empenhados em seguir trabalhando com dedicação. Queremos consolidar três características básicas em nossa gestão: diálogo, entusiasmo e trabalho. Afinal, entusiasmo é a inspiração que acende nossos semblantes, ilumina nossos caminhos, anima nossas lutas e realiza nossos empreendimentos.

Vice-reitor Benedito Ferreira reitera a importância dos Cius como canal de comunicação

UFG estreita relações com a sociedade

Instituído nesta gestão, apesar de previsto no Estatuto da Universidade Federal de Goiás, desde 1996, o Conselho de Integração Universidade-Sociedade (Cius) nasce com a proposta de estreitar os laços da UFG com a sociedade.

Órgão consultivo da administração superior, o Cius se constitui em um espaço privilegiado de interlocução com vários setores da sociedade. Presidido pelo reitor, o conselho se reúne com as seguintes finalidades: conhecer o plano de gestão da universidade, discutir suas políticas e examinar as demandas existentes na sociedade.

A primeira reunião do conselho foi em dezembro de 2006. O segundo encontro ocorreu em outubro de 2007, quando foi apresentada a proposta da UFG para o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

O vice-reitor Benedito Ferreira Marques, que presidiu a última reunião do Cius, acha fundamental essa abertura de canal com a sociedade, pois "legitima e dá mais transparência às ações da UFG".

O Cius é composto por representantes do governo estadual, da Justiça Federal (seção Goiás), da Assembléia Legislativa, das câmaras de vereadores e das prefeituras de cada município onde a UFG possui câmpus.

Outras representações são as entidades empresariais e de trabalhadores, Associação de Docentes da UFG, Sindicato dos Trabalhadores da UFG, Diretório Central dos Estudantes, aposentados e ex-alunos da UFG, organizações governamentais e não governamentais ligadas ao ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Regimentos internos

"As leis foram sendo elaboradas ao longo da história da UFG e muitas se encontravam desatualizadas. Era preciso se adequar à realidade jurídica."

Revisões pontuais em alguns normativos da Universidade Federal de Goiás foram supervisionados pelo vice-reitor da instituição, Benedito Ferreira Marques, por ser de sua área de conhecimento. Esse trabalho era necessário devido à defasagem de muitas resoluções – que têm força de lei no âmbito interno da UFG.

"Foram dois anos de discussões e estudos, observando-se com rigor técnico as normas elaboradas em consonância com a legislação específica", observa. Segundo Benedito, era urgente a necessidade de a instituição se adequar à realidade jurídica. "As leis foram sendo elaboradas ao longo da história da universidade e muitas se encontravam desatualizadas", comenta.

A elaboração dos regimentos internos dos conselhos Universitário (Consuni) e de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Cepec) da UFG são destacados pelo vice-reitor. "Estão prontos para serem votados e isso deve ocorrer já no início desse ano", adianta.

Jornada – O vice-reitor presidiu também a comissão – constituída pelo reitor para análise da aplicação do decreto baixado pelo presidente Lula – que trata da jornada de trabalho de 30 horas semanais para servidores técnico-administrativos federais. Conforme conclusão dessa análise, o decreto pode ser aplicado apenas ao Hospital das Clínicas, Hospital Veterinário e Biblioteca Central.

Andifes reitera pertinência social das universidades

O ano de 2007 foi marcado pela retomada dos financiamentos aos projetos de expansão e reestruturação das universidades públicas pelo governo federal. Parte dessa conquista deve-se à atuação da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que tem trabalhado para a ampliação dos recursos necessários ao crescimento das universidades. A entidade é presidida por Arquimedes Diógenes Ciloni, reitor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Paulista de Araraquara, filho de pedreiro e doméstica italianos, como se apresenta às platéias que fala, Ciloni é também doutor em Engenharia de Estruturas pela Universidade de São Paulo (USP). Nesta entrevista faz um balanço sobre a educação superior no Brasil e aborda temas como o Reuni e o compromisso social das universidades com a recuperação da educação básica no país.

Presidente da Andifes, Arquimedes Ciloni

UFG Afirmativa – Que balanço o senhor faz do ensino superior no Brasil? Quais os principais avanços e obstáculos verificados nos últimos anos?

Temos assistido, ao longo dos últimos anos, uma recuperação dos recursos de custeio e de investimentos para as universidades públicas pelo governo federal, que tem se refletido na nossa produtividade. Em 2007 conseguimos atingir o 15° lugar como produtores mundiais de ciência, uma classificação que nos honra muito, pois chegamos aos 2% de toda a produção científica mundial. Por outro lado, o Brasil teve os piores resultados em avaliações do ensino fundamental e médio. É um paradoxo que traz lições para que as universidades públicas não percam sua pertinência social, e alerta para a necessidade de reforçar a nossa atuação para a recuperação da escola pública de ensino básico.

UFG Afirmativa – Qual a contribuição das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) para o desenvolvimento científico, social, econômico e cultural do país?

Estamos cumprindo bem o papel que a sociedade espera das Ifes, pois atingimos patamares de excelência tanto na graduação quanto na pós-graduação. Em 2007, tivemos um outro avanço, com o lançamento do Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que irá ampliar os investimentos no setor de 1% para 1,5% do PIB. O acréscimo vai nos ajudar a bater novos recordes e a marcar de forma incisiva a participação brasileira na produção científica mundial. Ao mesmo tempo, o processo de expansão que estamos vivendo irá fomentar a instalação de novos cursos, sobretudo licenciaturas, tendo em vista a melhoria da educação básica no país, e outros que atendam ao atual momento tecnológico mundial, e irão ajudar a alavancar o desenvolvimento das regiões em que estão inseridos.

UFG Afirmativa – Quais as principais conquistas e as principais dificuldades enfrentadas pela Andifes durante sua gestão?

Considero que tivemos avanços. O primeiro foi ofertarmos ao país o Plano Nacional de Assistência Estudantil. Outro fato marcante foi a criação da RedeIfes, que irá permitir o intercâmbio entre as produções audiovisuais feitas pelas TVs universitárias de todo o país. Esse esforço possibilitará o crescimento do sistema de rádios e televisões federais. Relançamos a Frente Parlamentar em Defesa da Universidade Pública, que se encontrava desarticulada, com a presença de deputados e senadores de quase todas as legendas políticas. Promovemos o primeiro seminário das Ifes com o Tribunal de Contas da União, para aproximar os gestores dos órgãos controladores. Isso trará avanços porque foram discutidos temas pontuais que preocupam os reitores na administração das instituições. Fizemos também um seminário para discutir o papel das universidades na recuperação da educação básica.

UFG Afirmativa – Qual a sua avaliação sobre o Plano de Apoio a Programas de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni?

A Andifes trabalha desde 1998 pela expansão das universidades federais. Naquele ano, assinamos um protocolo de intenções com o governo federal da época, que não cumpriu a sua parte. Mas expandimos mesmo com pouco apoio. No início do atual governo, reapresentamos o documento com algumas atualizações e conseguimos criar 49 novos câmpus em cidades do interior do país. Já o Reuni permitiu planejarmos melhor as expansões. A Andifes discutiu durante quatro meses as metas colocadas pelo decreto, e conseguimos aprimorar alguns quesitos antes de aprová-lo. Quase 100% das Ifes aderiram ao plano, e esperamos que essas instituições avancem ao longo dos próximos anos.

UFG Afirmativa – Quais as principais dificuldades que as IFES encontram para aprovar as propostas para o Reuni em seus respectivos Conselhos Universitários?

Tivemos dificuldades com os prazos estabelecidos pelo governo federal. Algumas Ifes conseguiram aprofundar os debates, mas todas sofreram para entregar a tempo um planejamento de tamanho significativo. Outra questão foi a exigência de que os recursos financeiros e as vagas de técnicos-administrativos e professores sejam liberadas até o término do atual mandato presidencial. Houve também incompreensão e resistência de alguns segmentos em relação ao alcance do projeto, principalmente o movimento estudantil. Esse é outro paradoxo da educação, pois antes lutava-se por mais verbas, para reverter o quadro de professores substitutos. Respeito o movimento estudantil, mas o pouco tempo que tivemos para discutir o levou, por desconhecimento, a se posicionar contra o projeto.

Administração amplia parcerias e capta recursos

Senadores, deputados e instituições bancárias investem na universidade

Para enfrentar a necessidade de novos investimentos na construção e adequação de edifícios, especialmente nos câmpus da capital, a Reitoria implementou uma estratégia de captação de recursos para complementar o orçamento da universidade.

Para isso, a administração central atuou em duas frentes: obtenção de recursos do orçamento da União, por meio de emendas parlamentares, e busca de parcerias e convênios com as principais instituições financeiras instaladas nas dependências da universidade.

Bancada goiana – Pelo segundo ano consecutivo, a UFG trabalha com a finalidade de estreitar suas relações com a bancada goiana no Congresso Nacional. A Reitoria procura manter contatos sistemáticos com os deputados federais e senadores goianos, seja visitando-os em seus gabinetes em Brasília ou recebendo-os em audiências na universidade.

Além dessas reuniões com cada parlamentar, a UFG já realizou dois grandes encontros, em Brasília, em 2006 e 2007, com o objetivo de apresentar à bancada goiana os projetos desenvolvidos pela universidade.

Segundo o assessor da Reitoria, Tasso de Sousa Leite, o primeiro resultado concreto dessa estratégia foi a obtenção de recursos provenientes de cinco emendas individuais, para o orçamento de 2006, utilizados na conclusão do Centro de Aulas, inaugurado em dezembro último.

"Para o orçamento de 2007, doze deputados federais destinaram à UFG recursos de suas emendas individuais, além de uma emenda da bancada goiana no Congresso (deputados e senadores) específica para a continuação das obras do Bloco de Internações do HC", diz Leite.

Com o fim de obter recursos para 2008, a Reitoria realizou em Brasília um jantar para os parlamentares goianos em novembro de 2007. Na ocasião, foram apresentados os resultados da aplicação dos recursos já recebidos e as demandas para o próximo ano.

Os parlamentares fizeram o compromisso de destinação de recursos para as duas obras prioritárias da UFG em 2008: Centro de Cultura e Eventos e Bloco de Internações do Hospital das Clínicas.

Parcerias – Visando uma efetiva contribuição das instituições bancárias para a melhoria da infra-estrutura física da Universidade Federal de Goiás, incluindo suas próprias instalações, foi acordada a participação da Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco do Brasil (BB) em dois grandes projetos.

Com o BB foi firmada uma parceira para viabilizar os recursos financeiros para a construção de uma nova biblioteca no câmpus I, uma antiga aspiração de toda a comunidade universitária.

A parceria estabelecida com a CEF prevê o aporte de parte significativa dos recursos necessários à construção do Centro de Cultura e Eventos. Por se tratar de uma obra de grande porte, a UFG buscará outras fontes para complementar os recursos necessários para a sua conclusão, especialmente por meio de emendas parlamentares. "A nossa meta é concluir esta importante obra sem utilizar recursos do orçamento da UFG", afirma o reitor Edward Madureira Brasil.

Reitor Edward Madureira apresenta à bancada goiana projetos desenvolvidos pela universidade

UFG itinerante

Administração central transfere grupo de trabalho para câmpus do interior

Transparência e maior proximidade com a comunidade universitária são os princípios norteadores da política de gestão adotada pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Com base nessa nova concepção, a administração central da UFG implantou, em 2006, o Programa Reitoria Itinerante.

Para o reitor Edward Madureira Brasil, o programa possibilita à comunidade universitária – professores, servidores técnico-administrativos e estudantes – conhecer a real situação da UFG, com suas possibilidades e limitações. "Por outro lado, é fundamental também para que os gestores conheçam mais de perto os problemas enfrentados por essa comunidade, no seu dia-a-dia", acrescenta.

A Reitoria Itinerante, pelos câmpus do interior, foi inaugurada em junho de 2006, com uma visita à unidade de Catalão. Em setembro desse mesmo ano, o programa visitou o Câmpus de Jataí.

Em abril de 2007, a administração central – reitor, vice-reitor, pró-reitores, assessores e diretores de órgãos administrativos – voltou ao Câmpus de Catalão (CAC). Nessa edição, a agenda da Reitoria incluiu reuniões políticas e administrativas, entrega de prédio, visitas a autoridades e empresários, busca de parcerias institucionais e posse da nova diretoria do CAC.

Na ocasião, o reitor assinou termo de posse dos professores Manoel Rodrigues Chaves, como diretor do Câmpus de Catalão, e Maria Natividade Rosa Barbosa, como vice-diretora. Também foram empossados os professores Dulcéria Tartuci, na Coordenação de Graduação; Maria Rita de Cássia Santos, na Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação; e Luiz Carlos do Carmo, na Coordenação de Extensão e Cultura.

"Apesar da grande distância geográfica entre os câmpus, somos uma única instituição. Essa aproximação da administração central é bastante positiva, pois resulta em ações mais ágeis e eficazes. Muitos dos nossos encaminhamentos são frutos das discussões da última edição do programa no CAC", diz o diretor.

Câmpus de Catalão: (62) 3441-1500 – Diretor: Manoel Rodrigues Chaves
Câmpus de Jataí: (64) 3632-0001 – Diretora: Sílvia Corrêa

Câmpus de Jataí: visita de membros da Reitoria em 2006

Reitoria no HC

Atual gestão estreita relações institucionais com o Hospital das Clínicas

A atual administração central da Universidade Federal de Goiás tinha como prioridade de gestão o estreitamento das relações institucionais com o Hospital das Clínicas. O resultado dessa decisão ocorreu já em março de 2006: a transferência, em um dia da semana, do comando central da UFG para o HC.

Iniciou-se nesta data, sempre às segundas-feiras, os despachos semanais no hospital. Reitor, vice-reitor, pró-reitores, assessores e diretores de órgãos administrativos 'transferem' seus gabinetes para o HC para receber pessoas, ouvir críticas e sugestões, discutir problemas e apontar soluções. Todas essas ações são realizadas em sintonia com a direção do hospital.

Segundo o reitor Edward Madureira Brasil, a presença de membros da administração central é importante para dar maior agilidade ao encaminhamento de soluções. "Hoje, posso dizer que conheço mais de perto o HC. Conheço seus problemas, mas também seu imenso potencial. Isto facilita tanto o encaminhamento de soluções para questões do cotidiano como a busca de soluções para problemas estruturais".

O reitor acrescenta que a presença semanal da Reitoria no Hospital das Clínicas propiciou também o atendimento de outras unidades do câmpus I. "Essa maior proximidade facilita a realização de reuniões de trabalho e audiências com diretores e membros da comunidade do câmpus I", completa.

Reitor Edward Madureira em reunião com os servidores do HC

Valorização do ensino de graduação

Prograd disponibiliza aos professores cursos que visam à reflexão sobre práticas no ensino superior

No quadro de professores de uma instituição de ensino superior, a ampla maioria de mestres e doutores não possui formação específica para o exercício da docência universitária. Esse fato é identificado em pesquisas que demonstram a precária formação pedagógica dos docentes no exercício técnico da profissão. Com o intuito de promover uma formação acadêmica de qualidade, que contemple, além dos conhecimentos técnico-científicos, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores condizentes com o pleno exercício da profissão e da cidadania, a UFG implementou uma política de formação continuada na qual se insere o Programa Formação para Docência no Ensino Superior.

O objetivo do programa é propiciar a formação de docentes críticos, reflexivos e que incorporem a pesquisa como princípio educativo. As atividades são compostas por quatro cursos e um seminário, nos quais são discutidos temas relevantes para o exercício da docência universitária, como o que é ser professor, a função e a história da universidade, questões do campo pedagógico-didático, estratégias de ensino e formas de avaliação de aprendizagem.

Algumas situações colocadas em salas de aula extrapolam os conhecimentos do campo específico e exigem saberes que um profissional liberal muitas vezes não tem, porque são competências próprias da profissão professor. "Profissionais que não são da área de licenciatura aprenderam a ser professores sendo alunos, e precisam compreender conceitos básicos do campo da educação e desenvolver essas habilidades", afirma a pró-reitora de Graduação da UFG, Sandramara Matias Chaves. De acordo com ela, há uma idéia de que para exercer a profissão basta saber o conteúdo, mas na verdade o ofício exige conhecimentos acerca de métodos de ensino, de como o aluno aprende, de instrumentos e procedimentos de avaliação, de elaboração de provas e de formulação de questões.

Pró-reitora de Graduação, Sandramara Matias: formando docentes críticos e reflexivos

Por força do regimento interno da UFG, os docentes ingressantes na universidade que não tenham experiência mínima de dois anos consecutivos em Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), ao tomar posse, devem participar de um programa de atividades relativas à política de ensino, pesquisa e extensão e da gestão acadêmica da instituição. "Em cumprimento a essa exigência, a Prograd promove anualmente cursos com o objetivo de consolidar uma concepção mais ampla de formação acadêmica e docente", afirma a assessora da Prograd, Dalva Eterna Gonçalves Rosa.

A novidade, no entanto, são as turmas de demanda espontânea constituídas por docentes do quadro permanente, por coordenadores de curso e, também, por professores substitutos, que estão temporariamente no quadro da UFG. E a oportunidade tem sido aproveitada por eles. Segundo a professora substituta Denise Elza Nogueira Sobrinho, da Faculdade de Educação, o curso ajudou a melhorar suas aulas. "O planejamento, a avaliação e a relação professor-aluno ficaram mais articuladas", afirma.

Professores do quadro permanente da instituição, que têm anos de experiência e possuem várias titulações, também têm participado do programa. É o caso da professora Fátima Lindoso, da Faculdade de Medicina, que se inscreveu espontaneamente no curso. "A atualização é importante porque ela nos proporciona novas formas de observar a prática docente", revela.

Seminários

Parte integrante do programa, os Seminários de Formação na Graduação da UFG têm por objetivo discutir e avaliar a graduação na instituição, por meio da apresentação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Participam dos trabalhos os coordenadores de cursos e de estágios, diretores de unidades acadêmicas, professores e estudantes.

A programação é composta por discussões acerca da pesquisa na formação profissional e dos PPCs, além de trocas de experiências entre os cursos das diferentes áreas de conhecimento. A idéia é de que os debates possam subsidiar mudanças. "Com o amadurecimento das idéias, os coordenadores dos cursos de Licenciatura, de Bacharelado e de Específicos da Profissão podem discutir, avaliar e conduzir alterações de seus PPCs", afirma o professor Getúlio A. de Deus Júnior, coordenador dos Seminários de Formação na Graduação da UFG.

Encontros sistemáticos discutem e avaliam a graduação

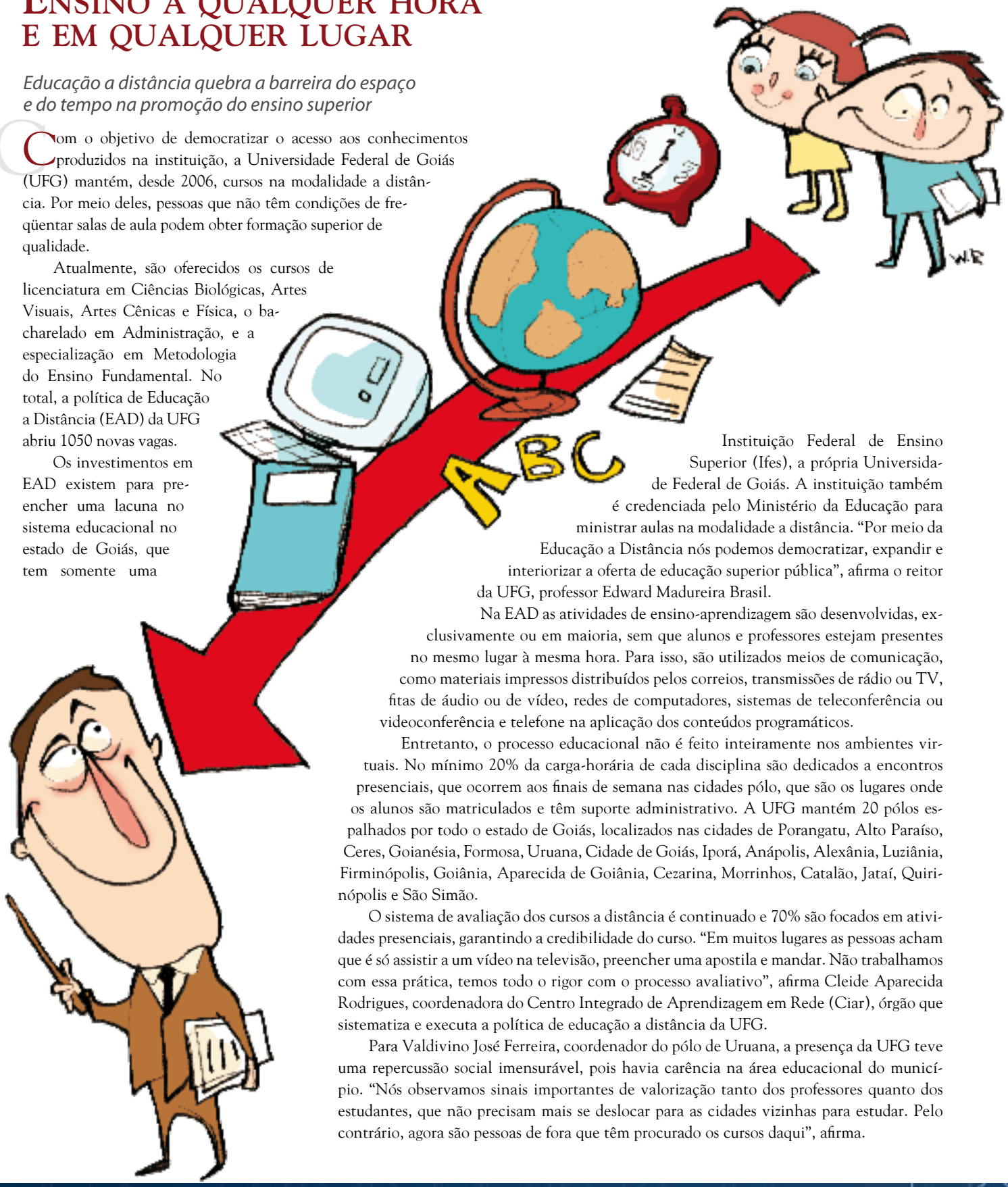
Ensino a qualquer hora e em qualquer lugar

Educação a distância quebra a barreira do espaço e do tempo na promoção do ensino superior

Com o objetivo de democratizar o acesso aos conhecimentos produzidos na instituição, a Universidade Federal de Goiás (UFG) mantém, desde 2006, cursos na modalidade a distância. Por meio deles, pessoas que não têm condições de freqüentar salas de aula podem obter formação superior de qualidade.

Atualmente, são oferecidos os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Artes Visuais, Artes Cênicas e Física, o bacharelado em Administração, e a especialização em Metodologia do Ensino Fundamental. No total, a política de Educação a Distância (EAD) da UFG abriu 1050 novas vagas.

Os investimentos em EAD existem para preencher uma lacuna no sistema educacional no estado de Goiás, que tem somente uma Instituição Federal de Ensino Superior (Ifes), a própria Universidade Federal de Goiás. A instituição também é credenciada pelo Ministério da Educação para ministrar aulas na modalidade a distância. "Por meio da Educação a Distância nós podemos democratizar, expandir e interiorizar a oferta de educação superior pública", afirma o reitor da UFG, professor Edward Madureira Brasil.



Na EAD as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas, exclusivamente ou em maioria, sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora. Para isso, são utilizados meios de comunicação, como materiais impressos distribuídos pelos correios, transmissões de rádio ou TV, fitas de áudio ou de vídeo, redes de computadores, sistemas de teleconferência ou videoconferência e telefone na aplicação dos conteúdos programáticos.

Entretanto, o processo educacional não é feito inteiramente nos ambientes virtuais. No mínimo 20% da carga-horária de cada disciplina são dedicados a encontros presenciais, que ocorrem aos finais de semana nas cidades pólo, que são os lugares onde os alunos são matriculados e têm suporte administrativo. A UFG mantém 20 pólos espalhados por todo o estado de Goiás, localizados nas cidades de Porangatu, Alto Paraíso, Ceres, Goianésia, Formosa, Uruana, Cidade de Goiás, Iporá, Anápolis, Alexânia, Luziânia, Firminópolis, Goiânia, Aparecida de Goiânia, Cezarina, Morrinhos, Catalão, Jataí, Quirinópolis e São Simão.

O sistema de avaliação dos cursos a distância é continuado e 70% são focados em atividades presenciais, garantindo a credibilidade do curso. "Em muitos lugares as pessoas acham que é só assistir a um vídeo na televisão, preencher uma apostila e mandar. Não trabalhamos com essa prática, temos todo o rigor com o processo avaliativo", afirma Cleide Aparecida Rodrigues, coordenadora do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (Ciar), órgão que sistematiza e executa a política de educação a distância da UFG.

Para Valdivino José Ferreira, coordenador do pólo de Uruana, a presença da UFG teve uma repercussão social imensurável, pois havia carência na área educacional do município. "Nós observamos sinais importantes de valorização tanto dos professores quanto dos estudantes, que não precisam mais se deslocar para as cidades vizinhas para estudar. Pelo contrário, agora são pessoas de fora que têm procurado os cursos daqui", afirma.

Preparação para o mundo do trabalho

UFG sistematiza política de estágio para melhor acompanhar a formação dos estudantes

Um dos momentos mais esperados pelos estudantes durante a graduação, o estágio ganhou uma nova política de sistematização na Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2007. O objetivo é colocar em prática duas resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (Cepec) da instituição, existentes há dois anos, que regulamentam a atividade acadêmica para cursos de licenciatura, bacharelados e específicos da profissão.

Uma das primeiras medidas tomadas foi a implantação das coordenações de estágio nos cursos, para melhorar o atendimento ao estudante. Alguns diretores de unidade, inclusive, destinaram um espaço de trabalho para que o aluno fosse recebido para orientação. "A instituição de ensino é responsável pelo estágio, por isso procuramos ampliar as supervisões, as orientações e o acompanhamento" afirma a professora Marilda Shuvartz, coordenadora de estágios da Pró-reitoria de Graduação da UFG.

Por outro lado, procurou-se uma aproximação com as instituições que oferecem vagas de estágio. Hoje são doze agentes de integração cadastrados (os maiores são o Instituto Euvaldo Lodi e o Centro de Integração Empresa Escola) e 130 empresas com convênio assinado diretamente com a instituição. Os estudantes da UFG podem estagiar somente nesses locais.

"Alguns empresários não entendem a visão institucional do estágio, e o enxergam como oportunidade de suprir mão-de-obra de forma barata. Mas a atividade tem caráter pedagógico e possui aspectos teóricos e práticos que andam juntos dentro e fora da universidade", destaca Marilda. O principal objetivo é o convívio do estudante com o profissional e a percepção da rotina de trabalho.

Como parte da nova política também foi proposto que os alunos ficassem pelo menos até o terceiro período na instituição, se envolvendo com a pesquisa, o ensino e a extensão, para depois se aproximarem do campo profissional. Hoje, os estágios curriculares obrigatórios começam a partir do quarto período na maioria dos cursos, mas é necessário ampliar os cenários de práticas. Para manter os estudantes no espaço da universidade além do período de sala de aula, a UFG oferece atividades extraclasse como grupos de pesquisa, projetos de extensão e uma biblioteca bem equipada.

Mobilidade estudantil

Desde o ano de 2004, a UFG participa do Programa Andifes de Mobilidade Estudantil (PME), que possibilita aos seus alunos de graduação estudarem por até um ano em outra Instituição Federal de Ensino Superior (Ifes) do país. O intercâmbio de estudantes foi viabilizado por um convênio assinado com 48 universidades federais de todo o Brasil, articuladas pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Até 2007, 27 graduandos da UFG partiram para estudar em outras IFES e a UFG recebeu outros 18. O PME é o primeiro programa dessa natureza, com abrangência nacional, feito para os cursos de graduação. Por meio dele, os estudantes têm a chance de complementar seus estudos e ampliar seus conhecimentos culturais, pois permite que os alunos estudem por uma temporada em outros centros brasileiros de ensino.

Para o coordenador do programa na UFG, professor Getúlio A. de Deus Júnior, os graduandos também ganham ao conhecer outras culturas e currículos. "Eles voltam com um pensamento mais crítico acerca das realidades do país", afirma. Podem participar os estudantes que tenham concluído o 1º e o 2º semestres letivo do curso com, no máximo, uma reprovação por período letivo (ano ou semestre). A transferência temporária depende da disponibilidade de vaga nas disciplinas pretendidas pelo aluno na instituição receptora.

Daniela Barbosa, recém-formada em Jornalismo pela UFG, participou do PME na sua primeira edição, em 2004. Ela passou um ano estudando em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde cursou disciplinas relacionadas à sua área de formação, Comunicação Social, bem como outras matérias optativas, nos demais departamentos. Segundo Daniela, Curitiba significou aprimoramento acadêmico, profissional e, acima de tudo, crescimento pessoal. "Há muito tempo cultivava o desejo de fazer um intercâmbio acadêmico... Vi no PME a chance de conhecer outras formas de ensino e conviver em uma cultura diferente da que estava habituada", afirma.

Cursos da UFG estão entre os melhores do país

De acordo com a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), os cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG) estão entre os melhores do país. Oito dos dez cursos da instituição avaliados no ano base 2006 obtiveram pontuação 4 e 5, as maiores possíveis.

Os cursos da UFG mais bem avaliados pelo Enade foram Biblioteconomia (4), Biomedicina (5), Publicidade e Propaganda (4), Relações Públicas (4), Design (4), Direito de Goiânia e Cidade de Goiás (5 e 4, respectivamente) e Artes Cênicas (4). Em razão do boicote realizado por uma parte dos estudantes convocados para o exame, os cursos de Jornalismo (2) e Música (3) não foram bem conceituados. Já os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Psicologia, que também foram selecionados para a última avaliação do Enade, não receberam classificação por ainda não possuírem alunos concluintes.

O Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e tem o objetivo de examinar o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. Além de avaliar o desempenho geral dos alunos, por meio de provas, também é efetuada uma avaliação para medir a progressão do desempenho deles ao longo do curso.

O Índice de Diferença do Desempenho (IDD) mede a quantidade/qualidade de conhecimento que o curso é capaz de dar aos estudantes. Os cursos da UFG avaliados também conseguiram um bom desempenho neste índice, com conceitos variando entre 3 e 5. É o caso de Biblioteconomia (5), Direito (4), Artes Cênicas (3) e Publicidade e Propaganda (3).

Guia do Estudante

Três cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás receberam "5 estrelas" na sexta edição do Prêmio Melhores Universidades, publicado pelo Guia do Estudante da Editora Abril, ano de 2007. Medicina Veterinária, Enfermagem e Ciências Biológicas foram os contemplados. A publicação é um instrumento de apoio aos estudantes secundaristas para a escolha de seus cursos.

A classificação cinco estrelas equivale ao excelente desempenho desses cursos, e é obtida pela avaliação do Guia do Estudante (GE), com base em um questionário preenchido pelos coordenadores , no qual eles informam os dados mais relevantes sobre seus cursos. Baseados nesses formulários, os consultores do GE - coordenadores de curso, avaliadores do MEC, professores e especialistas - atribuem conceitos aos cursos, que são convertidos em estrelas. Todo esse processo de avaliação conta com a consultoria do Ibope.

Oito dos dez cursos da UFG avaliados receberam notas 4 e 5 (máxima) no Enade

Programas de bolsas incentivam a formação de alunos

BOLSAS IMPULSIONAM LICENCIATURA

Prolicen oferece bolsas de estudo para pesquisas na área de ensino

Criado em 1980 pelo Ministério da Educação, o Programa de Bolsas de Licenciatura (Prolicen) ganhou novo impulso na Universidade Federal de Goiás (UFG) depois que foi incorporado pela instituição, em 1996. Desde então, a quantidade de bolsas passou de 29 para 61, o que demonstra sua consolidação na UFG.

O programa tem como objetivo incentivar a participação de estudantes em projetos de pesquisa voltados para a área didático-pedagógica. "A idéia é valorizar as licenciaturas, que são fundamentais para a educação básica e contribui com o processo de desenvolvimento da sociedade", destaca a professora Lana de Souza Cavalcanti, coordenadora do Prolicen.

Todos os anos um edital é aberto para que os professores inscrevam alunos que se proponham a participar da sua pesquisa com um subprojeto. É o caso da estudante Juliana de Jesús Santos, que cursa Geografia no Câmpus de Catalão. Seu trabalho, intitulado "Cidadania e ambiente rural: pesquisa e produção de material didático para escolas rurais do município de Catalão", está vinculado a projeto coordenado pelo professor do curso Manoel Rodrigues Chaves.

A pesquisa é voltada para a produção de materiais didáticos que levem em consideração o ambiente onde vivem os estudantes da zona rural de Catalão. De acordo com Juliana, a participação no Prolicen tem ajudado a aprofundar os conhecimentos em sua área de estudos. "A pesquisa dá subsídios para minha formação como pesquisadora", afirma.

Programa de Educação Tutorial

Existente na Universidade Federal de Goiás (UFG) desde 1994, o Programa de Educação Tutorial (PET) tem o objetivo de propiciar melhor formação nos cursos de graduação. Atualmente, cinco cursos da instituição participam do programa, que beneficia, com bolsas e recursos específicos, 52 estudantes que recebem orientação acadêmica para um processo de formação integral, propiciando uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudo.

Os cursos de Geografia, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Nutrição e Matemática possuem grupos PET. Neles, os estudantes planejam e executam, sob tutoria de professores, programas diversificados de atividades acadêmicas referentes ao ensino, pesquisa e extensão. O trabalho realizado por esses grupos é interdisciplinar e coletivo.

Além dos conteúdos mais específicos da profissão, "o PET favorece a formação política, a capacidade de liderança, de falar em público e de trabalhar em equipe, habilidades que hoje são fundamentais para profissionais de qualquer área", destaca a professora Lana de Souza Cavalcanti, interlocutora do programa na UFG com o MEC.

Turmas especiais na graduação efetivam metas da UFG

O lançamento de três turmas especiais de graduação em atendimento a segmentos menos favorecidos da sociedade foi o pontapé inicial em uma das principais metas da atual gestão, a efetivação das chamadas ações afirmativas, na busca pela retomada da universidade de vanguarda, voltada para as questões sociais brasileiras.

As turmas especiais de Licenciatura Intercultural e de Pedagogia, em Goiânia, e de Direito, na Cidade de Goiás, constituem oportunidade única para 60 integrantes selecionados, em cada uma, de conclusão do ensino superior. Essas turmas passaram a compor o programa UFG Inclui, em tramitação nos conselhos superiores da UFG. Para a pró-reitora de Graduação (Prograd), Sandramara Matias Chaves, elas se configuram como mais uma ação concreta de inclusão social.

As turmas especiais foram formadas sob demanda, e por meio de convênios, com órgãos do governo federal, como o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Fundação Nacional do Índio (Funai) e organizações como a Via Campesina. A UFG participa com a organização e os parceiros com a efetivação dos projetos e os recursos necessários.

Seguindo a mesma matriz curricular e exigências acadêmicas dos cursos convencionais da UFG, essas turmas diferem apenas com relação à alternância de períodos com aulas presenciais e de acompanhamento profissional em seus locais de origem. Para as aulas presenciais, realizadas em Goiânia nos períodos de férias (julho, janeiro e fevereiro), os estudantes contam com transporte, alimentação e alojamento oferecidos pela universidade.

Direito para o campo – A UFG é a primeira instituição na história do Brasil a adotar e aplicar medidas de inclusão para assentados e pequenos agricultores, com a abertura da turma especial de Direito para Beneficiários da Reforma Agrária e da Política Nacional de Agricultura Familiar. O curso, que teve início em agosto de 2007, é ministrado na Faculdade de Direito da UFG na Cidade de Goiás e terá duração de cinco anos.

Os 60 estudantes selecionados alternam etapas em sala de aula com períodos de permanência em suas comunidades de origem, onde realizam atividades acompanhadas por advogados-monitores, residentes na mesma região do aluno. Para as aulas presenciais, os beneficiados contam com transporte de ida e volta, incluindo hospedagem e alimentação. As atividades são coordenadas pelo professor José do Carmo Siqueira.

"Essa oportunidade tem trazido qualificação para a nossa organização, nos ajudando a entender melhor a forma de lidar com nossos problemas", destaca um dos calouros, o agricultor Mauro Lemes, do assentamento Olga Benário, em Minas Gerais. Para Ivo Lourenço da Silva, membro do assentamento Cachoeira Bonita, no município de Caiapônia, Goiás, "essa é uma forma de levar para a sociedade o debate do acesso ao ensino superior no Brasil".

Licenciatura Intercultural – Atendendo às reivindicações das comunidades indígenas, a UFG mantém, desde janeiro de 2007, turma especial de Licenciatura Intercultural dedicada à formação de professores índios. O projeto é desenvolvido em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai), com as Secretarias de Educação dos estados de Goiás e Tocantins, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), e o Centro de Estudos Indígenas.

As aulas são ministradas nas aldeias e na UFG, contemplam estudantes das etnias apinajé, karajá, xerente, tapirajé, krahô e mucujê, que vivem entre os rios Araguaia e Tocantins, além dos timbira, estado do Maranhão. O curso tem duração de cinco anos e abrirá turmas enquanto houver demanda.

O principal objetivo do projeto é a inclusão social, baseado no diálogo entre as comunidades indígenas e a sociedade. "Esta é a primeira vez que a universidade vai para as aldeias dar e receber conhecimento. Antes, a sua presença era sempre a do pesquisador que ia estudar a realidade local, agora, os saberes desses povos serão mais valorizados", afirma a professora Maria do Socorro Pimentel da Silva, coordenadora do curso.

Por outro lado, o curso oferece aos indígenas o contato com outra forma de produção de conhecimento: a científica. Nas aulas ministradas em Goiânia, os estudantes têm acesso à biblioteca e a computadores.

Pedagogia da Terra – A existência de professores leigos é comum em países em desenvolvimento, sobretudo nas áreas rurais. No Brasil, país em que 30 milhões de pessoas vivem no campo, a presença deles é habitual. Atenta a essa realidade, a UFG mantém, desde janeiro de 2007, uma turma especial de Pedagogia exclusiva para trabalhadores rurais assentados que já atuavam como educadores em suas localidades de origem. O projeto é realizado em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), do MDA e do Incra, e com os movimentos organizados de trabalhadores rurais.

O curso visa formar professores qualificados para atuarem nos ensinos fundamental e médio. Ao final de cinco anos, os estudantes estarão aptos a atuar nas áreas de línguas, artes e literatura; ciências sociais e humanidades; ciências da vida e da natureza; ou matemática.

As áreas rurais apresentam os piores índices educacionais do país, com maior número de analfabetos, de reprovação, de abandono e de atraso em relação às séries. "Oferecer esse curso é de fundamental importância ao pensarmos em uma universidade inclusiva e com acesso ampliado à sociedade. Com ele, estamos contribuindo para a melhora da qualidade de vida e para o desenvolvimento do país", afirma a professora Walderês Nunes Loureiro, coordenadora do curso.

Conpeex ganha mais visibilidade

Comunidade universitária marca presença no maior evento de intercâmbio científico-cultural da Universidade Federal de Goiás

Considerado o maior evento da Universidade Federal de Goiás, o Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpeex) tem envolvido a cada ano mais participantes, inclusive de outras instituições. Na edição de 2007, 4.493 pessoas se inscreveram no evento. Em 2006, foram 2,5 mil inscritos.

O Conpeex, sob a coordenação das seis Pró-reitorias, tem como objetivo promover o intercâmbio científico-cultural e incentivar a troca de experiências nos diversos campos do conhecimento da UFG.

O congresso favorece ainda a divulgação dos avanços tecnológicos produzidos na universidade, a inserção de novos pesquisadores no contexto brasileiro, além de proporcionar um ambiente adequado para o estabelecimento de novas parcerias em projetos com os diversos segmentos da sociedade.

Segundo a comissão organizadora, o conhecimento compartilhado no evento é proveniente de atividades desenvolvidas nos diferentes programas componentes da política de ensino, pesquisa e extensão.

Conpeex 2007 – Esta edição contou com três conferências, três palestras, três mesas-redondas, além de minicursos e oficinas de trabalho em diversas áreas do conhecimento.

Durante a semana do congresso (8 a 11/10), destaque para os seguintes eventos: XV Seminário de Iniciação Científica, V Mostra de Extensão e Cultura da UFG e o IV Seminário de Pós-Graduação.

Quinze eventos simultâneos, realizados pelas unidades acadêmicas da UFG, marcaram a 4ª edição do Conpeex: III Jornada Científica de Pós-Graduação da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, X Semana Acadêmica da Escola de Veterinária, V Encontro de Pesquisadores da Escola de Veterinária, III Mostra de Trabalhos Científicos da Faculdade de Nutrição, XV Semana da Química e XXIV Semana da Física.

E mais: IV Encontro de Coordenadores de Ensino de Artes Visuais de Goiânia, I Semana de Pesquisa, Ensino e Extensão da Faculdade de Direito, I Semana de Ciências Econômicas, II Eureka do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (Cepae), Software Livre da UFG, Cozinha Brasil (Sesi), Ciclo de debates – gênero, programa Universidade Saudável e mostra Mestres do Cinema Italiano.

Na programação constou também a inauguração do prédio do Centro de Aulas da UFG. Para a comissão organizadora, a obra será de fundamental importância para a realização das próximas edições do Conpeex, pois permitirá reunir em um só local todas as apresentações orais dos trabalhos de pesquisas.

Dentro da programação cultural, houve exibição de filmes, apresentações teatrais com os grupos Zabriskie e Máskara, e musicais com a Banda Pequi (da Escola de Música e Artes Cênicas/Emac), Grupo de Choro, Coro de Câmara da Emac, Orquestra Acadêmica Jean Douliez, e de cantores regionais.

Pró-reitora Divina das Dores diz que avaliação da Capes fortalece programas de pós-graduação

UFG lidera pós-graduação em Goiás

Quatro programas de pós-graduação da UFG são avaliados com ótimo desempenho

O conceito "muito bom" – o que equivale a nota cinco – foi atribuído a quatro cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Goiás (UFG). A avaliação é da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), divulgada em outubro de 2007. Os destaques na UFG foram para os cursos de mestrado e doutorado em Medicina Tropical, Educação e Geografia, e doutorado em Ciências Ambientais.

"O resultado representou crescimento e fortalecimento para os nossos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFG, pois em avaliação anterior da Capes apenas um curso obteve nota 5", ressalta a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Divina das Dores de Paula Cardoso.

Classificação – A Capes avaliou 43 programas de pós-graduação ministrados em Goiás – sendo 28 da UFG – com relação à qualidade e ao reconhecimento. No processo de avaliação são atribuídas notas de 1 a 7. As notas 6 e 7 equivalem ao desempenho de centros de ensino e pesquisa com importantes projetos de cooperação internacional.

Oito cursos de pós-graduação da UFG foram avaliados com bom padrão de qualidade, recebendo nota 4: Ciências da Saúde, História, Letras e Lingüística (níveis de mestrado e doutorado); Matemática, Ecologia e Evolução, Enfermagem, Física, Cultura Visual (nível de mestrado). Outros 15 obtiveram nota 3 – classificação mínima que garante o funcionamento do curso.

Crescimento – A UFG criou três cursos de mestrado e dois de doutorado em 2006. Em 2007, um de dourado e dois de mestrado. Hoje, a PRPPG administra 34 programas de pós-graduação, incluindo 31 cursos de mestrado e 13 de doutorado.

A universidade administra dois projetos de Mestrado Interinstitucional (Minter) em Biologia e Educação, na Universidade de Rio Verde e na Universidade Federal do Tocantins (UFT), respectivamente. E também dois de Doutorado Interinstitucional (Dinter) nas áreas de Ciência Animal e de Educação, ambos na UFT.

Especialização – Dos 56 cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UFG, nos câmpus de Goiânia, Catalão e Jataí, 14 foram criados nesta gestão. A ampliação dos programas de pós-graduação ocorreu em diversas áreas de estudo da UFG, ficando assim a distribuição dos cursos novos: Ciências da Saúde, com sete; Engenharias, com dois; Ciências Humanas e Letras, com três; Exatas e da Terra, com dois cursos.

Investimentos em pesquisa

A Universidade Federal de Goiás investiu, nestes dois últimos anos, mais de R$ 1,3 milhão em projetos e atividades de pesquisa – R$ 600 mil, em 2006; R$ 750 mil, em 2007. Esses valores representam 6% do orçamento de custeio anual da UFG, descontados os gastos com as despesas básicas.

Já previsto no Estatuto Geral da UFG desde 1996, esse percentual nunca tinha sido colocado em prática. "É a primeira vez, em mais de dez anos, que a UFG cumpre normas do Estatuto no que diz respeito aos investimentos em pesquisas. A PRPPG recebe esse recurso e tem autonomia para decidir como aplicá-lo", frisa o reitor Edward Madureira Brasil.

O recurso tem sido gasto, principalmente, no apoio a recém-doutores, no Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas e na aquisição de livros e equipamentos para os programas de pós-graduação.

Aumento – Nos dois últimos anos, 584 alunos foram selecionados para os programas Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic) e Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic). Segundo dados da PRPPG, o aumento do número de alunos bolsistas, nessas áreas, tem sido progressivo.

No ano passado, 287 bolsas foram concedidas, sendo 100 delas custeadas pela UFG. Outra instituição financiadora é o CNPq. Em 2007, o número de estudantes bolsistas subiu para 297.

O Pivic também apresentou crescimento nesses dois anos: de 231 projetos homologados, em 2006, para 284, em 2007.

Proine transforma idéias em negócios

O Programa de Incubação de Empresas (Proine) da Universidade Federal de Goiás tem desenvolvido, nestes últimos dois anos, um importante papel no mundo empresarial: transformar boas e inovadoras idéias em empreendimentos concretos, lucrativos.

As possibilidades criadas pelo programa auxiliam futuros empresários – sejam eles pertencentes à comunidade acadêmica ou ao mercado de trabalho – a montar o seu próprio negócio. Para isso, apresenta a seguinte proposta: apoiar e impulsionar projetos empresariais que gerem produtos e serviços com características inovadoras ou que apresentem soluções originais.

Vinculado à Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica, da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), o Proine é responsável pela transferência de tecnologia, prestação de serviços especializados e interação da universidade com os empresários, empreendedores e com a sociedade em geral.

O programa oferece apoio institucional, infra-estrutura física e logística, suporte e treinamento gerencial. "Colaboramos com a ampliação do índice de sobrevivência, competitividade e o desenvolvimento sustentável das pequenas e microempresas", afirma o coordenador de Transferência e Inovação Tecnológica, João Teodoro Pádua.

Crescimento – O Programa de Incubadora da UFG aumentou, este final de ano, de seis para doze o número de empresas incubadas. No processo de ampliação do Proine, com uma meta para 2007 de 100% de aumento, novos empreendimentos foram selecionados em outubro, por meio de edital de fluxo contínuo – outra novidade.

Para participar do Proine, o projeto deve apresentar características inovadoras e alto grau de capacidade técnica, e os proponentes devem possuir os recursos financeiros necessários para os investimentos iniciais.

Até 2005, o Proine tinha apenas uma empresa incubada. Em 2006, a Incubadora passou a abrigar seis empresas, em duas áreas de mercado – Tecnológica e Design.

Tecnologia

A Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica, vinculada à PRPPG, foi criada nesta gestão, em março de 2007, com o objetivo de implementar uma política de transferência tecnológica na UFG, buscando uma interlocução com o setor empresarial.

Além de promover debates com a comunidade universitária e também com segmentos externos para definições dessa política, a coordenação é responsável pela captação de recursos, via projetos de pesquisas, para viabilizar e promover a transferência de tecnologia.

Estão vinculados a essa coordenação o Proine, o Programa Empresa UFG Júnior e o Núcleo de Inovação Tecnológica (os dois últimos projetos estão em fase de estruturação). Estuda-se ainda a implantação de um Parque Tecnológico.

Durante o IV Conpeex, a coordenação organizou dois minicursos sobre inovação tecnológica e propriedade intelectual.

Empresários do futuro

O Programa de Incubadora de Empresas abriga hoje duas modalidades de empreendimentos: a residente e a associada. A diferença básica entre elas é que a empresa residente dispõe de uma infra-estrutura básica, como sala, secretaria/recepção e serviço de limpeza. Este espaço concedido fica na sede da Incubadora.

Hoje, três empresas residem na Incubadora: Pedagotec, Geoplano e Roch Design. As associadas são a Ilion – Soluções em Internet, a Interagi Tecnologia e a Viasat Geotecnologia.

Residente – Sócia da Roch Design, empresa residente, Rochelle Patrícia da Silva ressalta a importância do Proine na realização de um projeto que começou a ser desenhado na universidade, quando era aluna da primeira turma do curso de Design de Moda, em 1997.

"O suporte da Incubadora, seja de ordem técnica, financeira, estrutural ou de marketing, tem sido fundamental para colocarmos em prática o nosso empreendimento, que consiste na produção de acessórios de moda com a utilização de matéria-prima reciclada e reaproveitada", diz.

Rochelle conta que os produtos da Roch Design – como colares, bolsas e chapéus feitos com base em embalagens de shampoo, retalhos de tecidos e sacolas de plástico – já são conhecidos no mercado local.

Associada – Uma das empresas associadas, a Interagi Tecnologia participa do Proine desde 2006. O empresário Regner da Silva Santos, bacharel em Ciência da Computação, também reforça a importância da Incubadora nos seus negócios.

"A parceria com o Proine tem nos proporcionado o aperfeiçoamento técnico, a participação em eventos, o contato com professores da universidade e a orientação empresarial", diz. Segundo Regner, sem o suporte oferecido pelo programa, a sua empresa, que trabalha com desenvolvimento de soluções para internet e intranet, não teria ganhado corpo.

Roch Design: moda com a utilização de matéria prima reciclada

UFG implanta Incubadora Social

A Incubadora Social começou a funcionar em outubro de 2007, impulsionada pela aprovação do projeto da Universidade Federal de Goiás no edital do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc), coordenado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O objetivo geral da Incubadora Social da UFG é promover a inserção socioeconômica de pessoas de baixa renda, por meio de apoio à criação e ao desenvolvimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), em cooperativas e associações, que desenvolvam ações em diferentes setores da economia e cadeias produtivas. "Este projeto fortalece o compromisso social da universidade e é também um importante reforço de sua política de extensão", reforça o assessor da Reitoria, Tasso de Sousa Leite.

As ações iniciais da Incubadora estão concentradas na formação e fortalecimento de cooperativas de catadores de material reciclável, devendo se estender posteriormente a outros grupos sociais e atividades produtivas.

O projeto aprovado pelo Proninc prevê a incubação dos empreendimentos de três grupos: Associação dos Catadores de Material Reciclável Ordem e Progresso (ACOP), Associação dos Catadores de Material Reciclável Beija-Flor e Grupo dos Catadores do entorno do câmpus II da UFG. Os recursos aprovados são da ordem de R$ 140 mil, que serão aplicados prioritariamente em formação e capacitação dos grupos.

As atividades de incubação serão realizadas em sintonia com a implantação do Projeto de Coleta Seletiva na UFG, elaborado pela Comissão de Gestão Integrada de Resíduos, com o apoio da Reitoria. Para o desenvolvimento das ações previstas no projeto, a Incubadora contará também com as parcerias do Departamento de Desenvolvimento Regional Sustentável do Banco do Brasil e da Fundação Banco do Brasil.

Incubadora Social da UFG promove a inserção socioeconômica de pessoas de baixa renda

Universidade regulamenta Empresa Júnior

A resolução que cria o Programa de Empresa Júnior (UFG Júnior) encontra-se em fase de tramitação na Universidade Federal de Goiás. Vinculado à Coordenação de Transferência e Inovação Tecnológica, da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), a UFG Júnior nasce com o objetivo de propiciar aos alunos a oportunidade de aplicar e aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso de graduação.

O relacionamento entre a universidade e as empresas reconhecidas como Empresa Júnior será oficializado por meio de convênio, com atribuições e responsabilidades distintas. A resolução prevê, por exemplo, a concessão, pela UFG, de espaço físico, energia elétrica, acesso à internet e laboratórios para as empresas conveniadas. Já os insumos serão assumidos pelos conveniados.

A UFG tem hoje cinco empresas juniores cadastradas na PRPPG: Consultoria Integrada de Produção e Processamento de Alimentos (Cippal), Consultoria e Assistência Agropecuária (Concampo), ambas da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EA); Ponto e Vírgula Propaganda, da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb); EletroJr., da Escola de Engenharia Elétrica e da Computação (EEEC) e SisCompJr., do Câmpus de Catalão.

Ponto e Vírgula: Empresa Junior da Facomb

NOVOS CURSOS

CURSOS	UNIDADE	NOVAS VAGAS ATÉ 2012
CÂMPUS CATALÃO		
Matemática Aplicada	Catalão	50
Ciências Biológicas (bach)	Catalão	30
Ciências Sociais	Catalão	50
SUB-TOTAL		**130**
CÂMPUS GOIÂNIA		
Engenharia Ambiental	EE	50
Estatística	IME	50
Zootecnia	EV	50
Museologia	FCHF	50
Ciências da Cultura	FCHF	60
Gestão da Informação	INF/FACOMB	50
Música (Percussão, Guitarra Elétrica, Saxofone e Clarinete)	EMAC	20
Tecnologia em Produção Cênica	EMAC	25
Graduação em Educação Física	FEF	45
Licenciatura em Dança	FEF	50
Ciências Geoambientais	IES	50
Engenharia Florestal	EA	40
Química Industrial	IQ	35
Sistemas de Informação	INF	80
Letras-Libras	FL	45
Arquitetura e Urbanismo	FAV	35
Engenharia Mecânica	EEEC/EEC	50
Gestão Ambiental	ICB	45
Tecnologia da Informação	INF/EEEC	60
Graduação em Humanidades	FAV/FL/FCHF/FEF	60
Serviço Social	FD	50
Biomedicina (novas habilitações)	ICB/IPTSP	60
Sub-total		**1.060**
CÂMPUS JATAÍ		
Direito	Jataí	60
Engenharia Florestal	Jataí	50
Fisioterapia	Jataí	45
Artes Visuais (lic.)	Jataí	45
Sub-total		**200**

NOVAS TURMAS NOS CURSOS EXISTENTES

CURSO	UNIDADE	PERÍODO	NOVAS VAGAS ATÉ 2012
Administração	EA	Noturno	60
Biblioteconomia	FACOMB	Matutino	20
Ciências Biológicas (bach.)	ICB	Integral	10
Ciências Biológicas (lic.)	ICB	Integral	10
Ciências Contábeis (bach.)	EA	Noturno	40
Ciências da Computação	INF	Integral	40
Ciências Econômicas	EA	Vespertino	40
Ciências Sociais	FCHF	Noturno	55
Comunicação Social (Public. e Prop.)	FACOMB	Matutino	15
Comunicação Social (Rel. Públicas)	FACOMB	Matutino	15
Educação Musical (Ens. Musical Esc.)	EMAC	Noturno	30
Engenharia de Alimentos	EA	Integral	20
Engenharia de Computação	EEEC	Vespertino	40
Farmácia	FF	Integral	20
Filosofia (lic.)	FCHF	Noturno	50
Física (lic.)	IF	Vespertino	40
Nutrição	FANUT	Integral	32
Química (lic.)	IQ	Noturno	30
Direito	Goiás	Matutino	60
Educação Física	Jataí	Noturno	40
Total			**667**

UFG implanta o Reuni

Com a homologação do projeto pelo MEC, instituição terá oportunidade inédita de crescer dispondo de recursos financeiros

Desde a aprovação, sem ressalva, da sua proposta de adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) pela Comissão de Homologação do Ministério da Educação (MEC), em dezembro de 2007, a Universidade Federal de Goiás (UFG) tem trabalhado no planejamento estratégico das obras e contratações que serão necessárias para a execução do projeto. Está previsto no documento a criação de 29 cursos e a abertura de 22 turmas nos já existentes, que irão oferecer cerca de 11.000 novas matrículas no decorrer dos próximos cinco anos.

O ano de 2008 será dedicado à elaboração dos projetos pedagógicos dos novos cursos, muitos dos quais inexistentes no estado de Goiás, e para garantir as condições físicas necessárias ao funcionamento. Para isso, o governo federal deve liberar R$ 13 milhões para a instituição dar início à sua reestruturação e expansão. O montante será aplicado na construção de blocos de salas de aula, gabinetes de professores e laboratórios, e na aquisição de novos equipamentos. Também serão realizados, ao longo dos próximos cinco anos, concursos públicos para a contratação de aproximadamente 500 docentes e 300 servidores técnico-administrativos.

"Esse acréscimo em nosso quadro de pessoal, além de garantir a qualidade da expansão projetada, possibilitará também a ampliação das atividades de pesquisa e a abertura de novos cursos de pós-graduação", destaca o assessor para Assuntos Institucionais, Nelson Cardoso Amaral. O aumento das despesas com custeio e folhas de pagamento será arcado por um acréscimo da

ordem de R$ 50 milhões que a instituição terá a seu orçamento no final dos próximos cinco anos. A partir de 2012 esse valor será incorporado à sua receita anual.

O projeto aprovado pelo MEC foi o resultado de um intenso processo de discussão, que envolveu professores, servidores técnico-administrativos e estudantes. Para o pró-reitor de Administração e Finanças da UFG, Orlando Afonso Valle do Amaral, o engajamento da comunidade universitária foi uma mostra inequívoca do seu comprometimento com a instituição e com a educação superior pública e de qualidade.

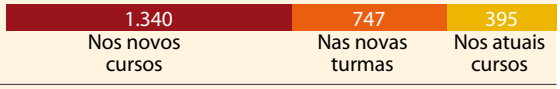
NOVAS VAGAS NAS TURMAS EXISTENTES

CURSO	UNIDADE	NOVAS VAGAS ATÉ 2012
Ciências da Computação (bach.)	Catalão	20
Geografia (bach. ou lic.)	Catalão	10
História (bach. ou lic.)	Catalão	5
Letras (lic. Português) - Matutino	Catalão	10
Letras (lic. Português) - Noturno	Catalão	5
Matemática (lic.)	Catalão	5
Engenharia Civil - Início em 2008	Catalão	10
Engenharia Minas - Início em 2008	Catalão	10
Engenharia Produção - Início em 2008	Catalão	10
Agronomia	EA	20
Artes Visuais (bach. Artes Plásticas)	FAV	10
Artes Visuais (bach. Design de Interiores)	FAV	5
Artes Visuais (lic.)	FAV	5
Design de Moda (bach.)	FAV	5
Engenharia Civil	EEC	6
Engenharia de Computação	EEEC	14
Engenharia Elétrica	EEEC	8
Física (bach.)	IF	20
Física (lic.)	IF	20
Geografia (bach. ou lic.)	IESA	10
Geografia (lic.)	IESA	10
Letras (bach. ou lic.)	FL	10
Matemática (lic.)	IME	10
Medicina Veterinária	EV	2
Educação Física	Jataí	10
Física	Jataí	10
Geografia (bach. ou lic.)	Jataí	10
Medicina Veterinária	Jataí	10
Pedagogia (lic.)	Jataí	10
Psicologia	Jataí	15
Zootecnia	Jataí	10
Ciência da Comp. (bach.) - Início em 2008	Jataí	40
Enfermagem	Jataí	20
Nutrição - Integral - Início em 2009	Jataí	20
Total		**395**

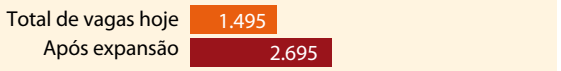
REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DA UFG

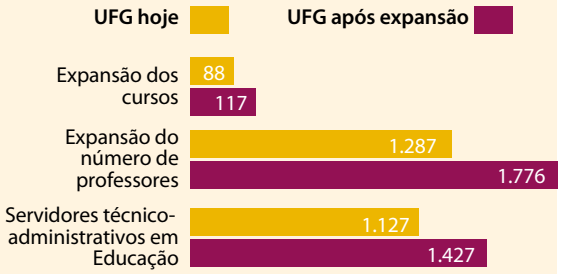
GRADUAÇÃO

2.482 NOVAS VAGAS

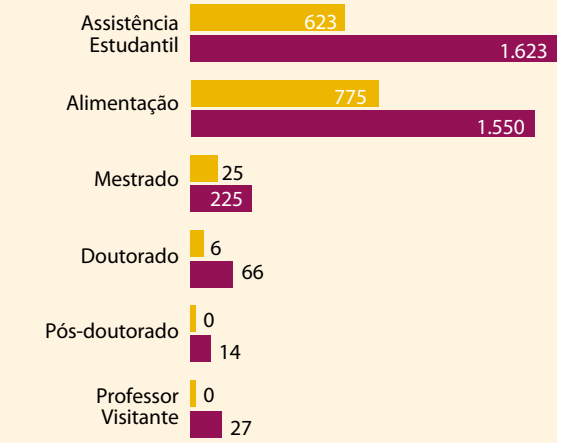


PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU - SENSU*





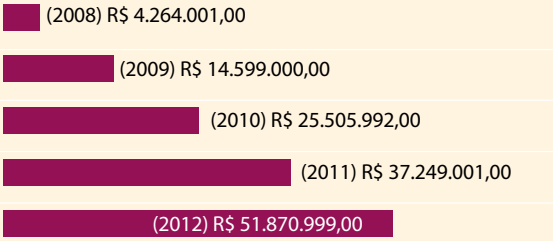
BOLSAS



RECURSOS COM A EXPANSÃO

Infra-estrutura e equipamentos:

Custeio e pessoal (2008 – 2012):



TOTAL GERAL: R$ 208.272.717,00

As novas edificações irão melhorar as condições de trabalho de professores, estudantes e servidores técnico-administrativos

Novas Construções e Reformas na UFG

Investimentos em infra-estrutura na UFG ultrapassaram R$ 11 milhões nos dois últimos anos, ampliando o espaço físico da instituição em 17%

"A Universidade Federal de Goiás (UFG) tem experimentado um período único em sua história, favorável para dar mais dignidade às condições de trabalho para professores, estudantes e servidores técnico-administrativos", afirma o professor Orlando Afonso Valle do Amaral, pró-reitor de Administração e Finanças da instituição. Essa frase se refere ao volume de obras que foram e ainda estão sendo realizadas na atual gestão da UFG, tanto na capital quanto nos câmpus do interior. São 27 novas construções e reformas, 24 concluídas e três ainda em andamento, entre 2006 e 2007.

Ao todo, são mais de 31.000 m² de área construída, que correspondem a cerca de 17% do espaço edificado de toda a UFG, estimado em 213.000 m² de área. Somados os valores das reformas e das novas construções, o volume de gastos supera R$ 11 milhões.

Dentre as obras destacam-se, no câmpus II, o recém-inaugurado Centro de Aulas da instituição, cujos dois últimos andares foram construídos nesta gestão com recursos do orçamento da UFG e de verba destinada por deputados goianos via emendas ao orçamento federal de 2007; o prédio do Centro de Recursos Computacionais (Cercomp) e os laboratórios de Análise e Gerenciamento Ambiental de Recursos Hídricos (Lamarh) e de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig), já inaugurados. Em andamento encontram-se o Centro de Cultura e Eventos e o prédio que será destinado aos professores e às coordenações dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia; além das novas livrarias da UFG - uma pronta e duas em andamento. No câmpus I, destaca-se a continuidade da construção do Bloco de Internações do Hospital das Clínicas (HC), com a conclusão das obras do 1º e 2º subsolos.

Os câmpus de Catalão (cinco obras) e de Jataí (quatro obras) também vivem uma fase inédita de sua história em recursos para infraestrutura. As obras em andamento são de prédios de salas de aula, laboratórios, além de quadras de esportes cobertas, piscinas e vestiários. Estas obras estão sendo viabilizadas com recursos recebidos, em 2005, do Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), criado pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo principal de abrir novos cursos em cidades do interior do país.

Pro-reitor Orlando do Amaral: mais recursos garantem melhores condições de trabalho

UFG investe mais de R$ 75 milhões em infra-estrutura

Mais obras e contratações com o Reuni

Com a adesão da Universidade Federal de Goiás (UFG) ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), mais obras em infra-estrutura também serão necessárias para garantir a execução do projeto da instituição. No total, serão investidos cerca de R$ 83 milhões em infra-estrutura e aquisição de novos equipamentos. Além disso, o orçamento de custeio e de pessoal da UFG crescerá gradativamente até alcançar, em 2012, um acréscimo anual de R$ 51 milhões.

Os recursos destinados à UFG em 2008 para investimentos alcançarão o valor de R$ 9 milhões, sendo que R$ 5,6 milhões foram repassados ainda em 2007 na forma de descentralização orçamentária.

São mais de 2,5 mil vagas para a graduação até o ano de 2012, com a criação de 29 novos cursos e a abertura de novas turmas nos já existentes. Para a efetivação dessas metas, a UFG deverá contratar 482 novos professores e 300 novos servidores técnico-administrativos em educação (180 de nível médio e 120 de nível superior) para atender às unidades acadêmicas e órgãos da instituição, tanto em Goiânia quanto nos câmpus de Catalão, Jataí e Cidade de Goiás.

Maquete da obra: projeto arrojado a ser cumprido em etapas, no Câmpus Samambaia

UFG investe em Centro de Cultura e Eventos

A obra, que começou em setembro de 2007, vai atender a demandas fundamentais da comunidade acadêmica

A Universidade Federal de Goiás iniciou, no último mês de setembro, a construção do Centro de Cultura e Eventos, um espaço multiuso projetado para a realização de congressos, feiras, colações de grau e apresentações culturais diversas. O novo espaço, situado no câmpus II da universidade, possui área de 8.700 m². O reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, explicou que o centro é um dos desafios de sua gestão, que percebeu a necessidade de tal espaço em face do crescimento que a universidade experimenta.

A obra será realizada em três etapas. A primeira delas, cujo término está previsto para abril de 2008, é a construção de um salão climatizado com capacidade para quatro mil pessoas sentadas, destinado a feiras, congressos, comemorações e às cerimônias de formatura, com salas para secretaria e coordenação de eventos, quatro salas de múltiplo uso para congressos, com capacidade para 100 pessoas cada uma e estacionamento para 1,5 mil automóveis.

O custo dessa etapa é de R$ 6,5 milhões, já licitados e empenhados. Segundo Edward Madureira Brasil, depois de entregue a primeira fase da obra, a universidade poderá receber conferências e sediar vários eventos. "A UFG já deixou de sediar muitos congressos devido ao preço proibitivo dos locais disponíveis em Goiânia", lamentou o reitor.

A segunda etapa será a construção de uma praça de alimentação, com espaço destinado à instalação de bares e restaurantes, nas ocasiões de eventos, a implantação de um projeto paisagístico e a construção de um amplo estacionamento. A última parte da obra contemplaria a construção de um grande auditório, com capacidade para dois mil lugares, a ser construído em um prazo de três ou quatro anos.

Eventos – O diretor do Centro de Gestão do Espaço Físico (Cegef) da UFG, o arquiteto Marco Antônio de Oliveira assegura que o novo espaço dará à instituição toda a infraestrutura necessária para sediar eventos de pequeno e grande porte. Instalações elétricas, rede de Internet, sala de recepção, já estão incluídas no projeto, o que beneficiará não somente a universidade, mas também a comunidade em geral.

"O Centro de Cultura e Eventos pode ser comparado ao Centro de Convenções, em menores proporções, é claro. Mas ele terá uma situação muito privilegiada, pois é próximo ao aeroporto, o que poderá atrair eventos de fora para dentro da instituição", almeja Marco Antônio.

Primeiramente, o objetivo do espaço é atender às cerimônias de colação de grau dos formandos da UFG. Pesquisas do Curso de Relações Públicas da instituição apontam que cerca de 40% dos alunos não participam das festividades de formatura em virtude dos custos cada vez mais altos. Edward Madureira Brasil destacou o caráter democrático do novo espaço: "A despesa dos estudantes será quase que somente com o aluguel da beca".

Outra preocupação do reitor é resgatar o caráter acadêmico das cerimônias de formatura, que ele considera muito importante. Como também argumenta Marco Antonio de Oliveira, as formaturas se transformaram em um evento pirotécnico e pouco formal. Daí o desejo de trazê-las para a instituição.

O espaço ainda é flexível a ponto de permitir a divisão em dois ambientes, para a realização da cerimônia de colação de grau de um lado, e uma festa ou coquetel do outro, no caso de turmas menores, por exemplo.

Recursos – Para climatizar o auditório nesta primeira fase, ainda serão necessários cerca de R$ 1,5 milhão. Para concluir as obras, o reitor da UFG acredita na liberação das emendas parlamentares conseguidas com a ajuda da bancada goiana no Congresso Nacional. Em novembro último, uma comitiva da universidade esteve reunida com 12 deputados e senadores em um jantar realizado em Brasília, durante o qual foi feita uma prestação de contas da aplicação das verbas já recebidas e apresentadas novas demandas para o ano de 2008, entre elas, o Centro de Cultura e Eventos.

A UFG também está em negociação com a Caixa Econômica Federal (CEF), visando o estabelecimento de um convênio em que a universidade forneceria um local, ao lado do novo centro, para a construção de uma agência maior da CEF, e esta adiantaria um volume de recursos próximo ao valor necessário para o término de tal obra. Seria um adiantamento no valor do aluguel pago pela CEF à UFG de cerca de 20 anos.

Novo Centro de Aulas

Edifício possui 29 salas, com mobiliário novo e equipamentos multimídia, e comporta cerca de 1.350 alunos simultaneamente

O Centro de Aulas da Universidade Federal de Goiás, inaugurado no mês de outubro, no câmpus II, é o mais novo complexo de salas da instituição. Ele atenderá a diversas unidades acadêmicas e abrigará também as atividades didáticas dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, atualmente alojados na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos.

Feito com recursos da ordem de R$ 2,8 milhões, destinados em parte por deputados goianos via emendas ao orçamento federal de 2007 e com recursos do orçamento da UFG, o prédio possui três pavimentos em uma área construída de 2.492 metros quadrados. Suas 29 salas de aula serão equipadas com mobiliário novo e aparelhos multimídia, e têm capacidade para atender 1.350 estudantes de diversos cursos por turno. A acessibilidade também foi privilegiada no edifício, com a existência de um elevador para deficientes, além dos sanitários adaptados.

Para o reitor da UFG, professor Edward Madureira Brasil, a participação da bancada goiana no Congresso Nacional, principalmente por meio dos deputados Rubens Otoni (PT), Carlos Alberto Leréia (PSDB), Raquel Teixeira (PSDB) e os ex-deputados Vilmar Rocha (DEM) e Neyde Aparecida da Silva (PT), foi de grande importância para a execução da obra.

Os parlamentares conseguiram, com emendas ao orçamento federal, contemplar parte dos recursos necessários para a construção do prédio. A UFG também pretende construir um Centro de Aulas para atender aos cursos oferecidos no câmpus I, na Praça Universitária.

Centro de Aulas no Câmpus II: atendimento às unidades acadêmicas

Laboratório amplia cuidados com o Cerrado

Nova infra-estrutura permitirá que a UFG desenvolva o monitoramento do bioma

Referência nacional no monitoramento do bioma Cerrado, o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig) da Universidade Federal de Goiás (UFG) acaba de ter concluída a sua sede própria. Foram gastos na obra recursos da ordem de R$ 232 mil, oriundos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), órgão vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. O prédio possui 180 metros quadrados de área e é praticamente uma unidade acadêmica da UFG

"Agora temos um ambiente adequado para realizar todo o potencial do Lapig", afirma o professor Laerte Guimarães Ferreira, coordenador do laboratório. O espaço está equipado com computadores de até R$ 22 mil, nos quais estão instalados *softwares* com valores que chegam a R$ 50 mil, conectados à Internet com velocidade de 1 gigabyte, capaz de baixar imagens de satélite com rapidez. O local possui ainda uma biblioteca e uma sala de reuniões, e foi totalmente construído com recursos obtidos por meio de editais.

O Lapig foi criado em 1995, mas foi a partir de 2001 que sua produção se multiplicou, com a aproximação de instituições como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Universidade de Brasília (UnB), a Embrapa Cerrado, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), e o Serviço Geológico do Brasil.

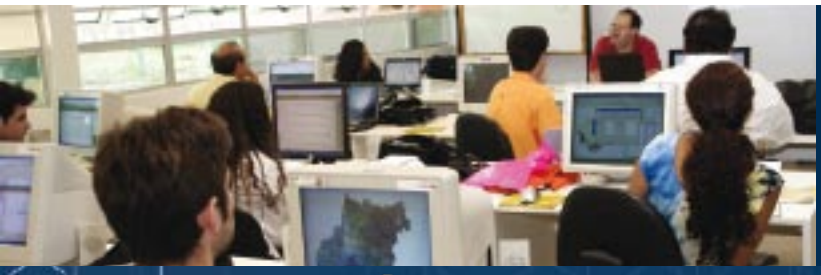
Desde então, os projetos do Lapig ganharam outra dimensão, e já somam cerca de R$ 1 milhão para a UFG, por meio de editais e convênios. Dois deles são em parceria com a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço do governo dos Estados Unidos, a Nasa. Neles, o laboratório é encarregado de avaliar o impacto do uso da terra nos recursos hídricos do bioma Cerrado e de estimar a quantidade de emissões de gases provocadores do efeito estufa em função das atividades agrícolas.

Com o apoio do Banco Mundial, o Lapig desenvolveu um sistema de monitoramento dos desmatamentos em Goiás para a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh). Esse projeto avalia cenários da ocupação e alternativas econômicas para manutenção da cobertura vegetal no estado.

Em 2007, o Ministério Público estadual enviou seus técnicos para treinamentos no laboratório, nos quais eles aprendem a analisar imagens de satélite para identificar os desmatamentos ilegais no estado. "Hoje, quem procurar o Ministério do Meio Ambiente, a Semarh, ou a Agência Ambiental para obter dados sobre desmatamentos em Goiás será encaminhado ao Lapig, que tornou-se referência", afirma Laerte Guimarães Ferreira.

A mais recente parceria do Lapig foi feita com a organização não governamental (ONG) Conservação Internacional, que tem sede na cidade de Washington, nos Estados Unidos. A ONG, que defende a biodiversidade do planeta, trabalha com o objetivo de que haja anualmente um pronunciamento oficial do Ministério do Meio Ambiente sobre o desmatamento no Cerrado, assim como ocorre com a Amazônia. O convênio ainda irá financiar, mediante a Fundação de Apoio à Pesquisa da UFG (Funape), a contratação de quatro estagiários, a compra de mais quatro computadores e destinará R$ 12 mil para materiais de custeio, em 2008.

Lapig: (62) 3521-1096 – Coord. Laerte Ferreira



Estudos sistematizados permitem o mapeamento atualizado da região

Lamarh: estudo dos recursos hídricos de Goiás

Gerenciamento da água

Construído com verbas oriundas do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), e com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa da UFG (Funape), o Laboratório de Análise e Gerenciamento Ambiental de Recursos Hídricos (Lamarh) da Universidade Federal de Goiás (UFG) é o maior centro destinado a agregar informações sobre a situação da água no estado de Goiás. Sua construção envolveu recursos da ordem de R$ 131 mil.

A inauguração do prédio ocorreu em março de 2007. Antes de possuir sede própria, os equipamentos do Lamarh ficavam espalhados entre diversos laboratórios, que realizavam um trabalho integrado de análise da água e sua biodiversidade em áreas de proteção ambiental.

Agora, o Lamarh está equipado para promover pesquisas e análise da água com o sentido de traçar um perfil dos recursos hídricos do estado. Com ele, a UFG tem a possibilidade de estabelecer parcerias com organismos da sociedade civil, com o objetivo de monitoramento e preservação dos recursos naturais da região, considerada o berço das águas do Brasil.

De acordo com o diretor do Lamarh, professor Leandro Gonçalves Oliveira, o trabalho ali desenvolvido serve ao mesmo tempo à UFG e à sociedade goiana. Além das pesquisas científicas, o laboratório oferece atividades de extensão, de formação e capacitação de recursos humanos no âmbito acadêmico e não acadêmico, prestação de serviços, assessoria e consultoria ambiental.

Assistência, ensino e pesquisa em um só local

Hospital das Clínicas da UFG demonstra comprometimento com a sociedade, prestando serviços de qualidade a um número cada vez maior de pessoas

O Hospital das Clínicas (HC) é um dos maiores hospitais gerais do estado de Goiás e também o maior centro de extensão da Universidade Federal de Goiás. Diariamente, são desenvolvidas no local variadas atividades de assistência médica, ensino e pesquisa, em áreas da saúde.

Voltado para a realização de procedimentos de média e alta complexidade (cirurgias, transplante de córnea e tratamento de hemodiálise), o HC presta atendimento em 27 especialidades, sendo um referencial em várias delas. Possui o Centro de Referência em Oftalmologia (Cerof), que oferece tratamento de combate a tracomas (conjuntivite granulosa), retinopatia diabética, doença macular, glaucoma, pterígio e catarata; o Núcleo de Neurociência, composto pelos Centros de Referência no Tratamento de Epilepsia (Certepe), de Tratamento da Coluna (Cetaco) e de Tratamento da Esclerose Múltipla (Catem), e núcleos de Neurocirurgia, Neuropediatria, Neuropsiquiatria e Neuroendocrinologia, além de ser um hospital de renome internacional no tratamento da Doença de Chagas.

Uma equipe multiprofissional, formada por professores da UFG, médicos contratados, médicos residentes, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, biomédicos e farmacêuticos, atua no HC para oferecer uma assistência integral aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Certificado como Hospital de Ensino pelo Ministério da Educação (MEC), o HC atua como campo de desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares dos cursos de graduação e pós-graduação da área de saúde da UFG e de outras instituições. O Programa de Residência Médica disponibiliza, anualmente, cerca de 60 vagas, distribuídas entre as 27 especialidades oferecidas. Atualmente, conta com 141 médicos residentes.

Integradas à assistência, as atividades de ensino são desenvolvidas pelos professores nas salas de aula, ambulatórios, unidades de internação, laboratórios, salas cirúrgicas e setores de diagnóstico e procedimentos, contribuindo para a formação de profissionais altamente qualificados.

Maquete do Bloco de Internações do HC: disponibilidade de 600 leitos

Novos investimentos no HC

Em 2008, uma das ações de maior prioridade para a Universidade Federal de Goiás (UFG) é a conclusão do Bloco de Internações do Hospital das Clínicas, do qual já foram executados o 1º e 2º subsolos do projeto. O objetivo é construir um prédio de 18 andares.

O novo edifício do Hospital das Clínicas (HC), orçado em R$ 30 milhões, contará com um heliporto exclusivo para atender emergências e equipes de transplantes. No prédio também funcionarão 600 leitos de internação que irão contemplar todas as especialidades médicas; um centro cirúrgico; um centro de recuperação pós-cirúrgica; um centro de recuperação pós-anestésica; Unidades de Terapia Intensiva (UTI) adulta, pediátrica e pré-natal; uma unidade de transplantes; e um centro obstetrício.

O HC atende em média 28 mil pessoas mensalmente, provenientes de Goiânia e de outros municípios do estado. Todos os anos são realizados cerca de 941 mil procedimentos de alta e média complexidade, incluindo consultas médicas, exames e internações.

Hospital das Clínicas: (62) 3202-1800 – Diretor Geral: José Garcia Neto

Números do HC		Total 2006/2007	Media mensal de 2006 até 07/2007
Consulta HC	Ambulatório HC	348.577	16.598
	Ambulatório Cerof	93.958	4.474
	Emergência HC	88.505	4.214
	Emergência Cerof	15.446	735
	Total geral de consultas	546.486	26.023
Internações	Total geral de internações	20.267	965
Exames	Total geral de exames	1.140.566	54.312
Cirurgias	Eletivas	11.861	564
	Emergências	4.102	195
	Total geral de cirurgias	15.963	760
Banco de sangue	Exames	205.339	9.778
	Doadores	17.834	849
	Transfusões	26.365	1.255

Pró-reitor de Extensão e Cultura, Anselmo Pessoa Neto: concurso visa fortalecimento da marca da UFG

Nova marca

Depois de 41 anos, concurso é realizado e modifica a imagem visual da instituição

A Universidade Federal de Goiás (UFG) está de cara nova, graças ao concurso que selecionou a melhor versão do redesign da sua antiga marca. O trabalho vencedor, de autoria da pernambucana Ana Paula Mattos Dias Paes Barreto, concorreu com 417 candidatos de todo o Brasil e foi premiado com R$ 10 mil.

A escolha da melhor proposta de redesign foi feita com base em critérios técnicos, como aplicabilidade, relevância e pregnância. O processo de mudança foi decorrente do fato de que a instituição não tinha propriamente uma marca. "Nós tínhamos um brasão feito com bico de pena, sem recursos tecnológicos ou de computação, difícil de ser trabalhado nos materiais gráficos e digitais de hoje", afirma o pró-reitor de Extensão e Cultura da UFG, Anselmo Pessoa Neto, que presidiu a Comissão Julgadora.

Por causa dessa dificuldade, as unidades acadêmicas passaram a confeccionar suas próprias marcas. Até mesmo a Reitoria da universidade criou algumas para identificar as gestões da instituição. Com isso, o nome da UFG passou a se perder no meio da abundância de sinais que compõem o mundo contemporâneo.

No entanto, a concepção moderna de marca prevê que ela destaque uma instituição, seja ela uma empresa privada, organização ou entidade governamental, no meio de tantas outras, e foi isso que se buscou no processo de seleção. Para o professor da Faculdade de Artes Visuais, Carlos Sena, que compôs a Comissão Julgadora, a nova imagem visual se caracteriza por algo denominado pregnância, que é a capacidade que ela tem de se firmar no imaginário coletivo. "Ao olhar para essa nova marca você leva junto a instituição, pois ela sinaliza uma diferença", afirma.

Após a escolha, a UFG se concentrou no fortalecimento e divulgação da marca, por meio da elaboração de um manual de uso e de produtos como canetas, broches, camisetas, capas de CD e marca-textos.

Agilidade na extensão e cultura

Os coordenadores das ações de extensão e cultura ganharam, desde 2007, uma nova forma de fazer a solicitação de cadastro de suas propostas. Os formulários e relatórios são hoje preenchidos inteiramente on line, por meio do Sistema de Informações de Extensão e Cultura (Siec).

Cerca de 430 ações já foram cadastradas no novo sistema e estão disponíveis para a comunidade na página eletrônica da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec) da Universidade Federal de Goiás.

Além do processo inovador de cadastramento, o Siec também oferece ferramentas para o gerenciamento das atividades. Ele permite que o próprio coordenador elabore uma página na Internet para sua ação de extensão e cultura, possibilita a realização de inscrições *on line*, o envio de trabalhos, registro de participantes e cria um banco de dados que disponibiliza os endereços do público beneficiário, facilitando o envio de malas diretas. O Sistema ainda gera a lista de inscritos em cursos e eventos e emite os certificados.

A última edição do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpeex) da UFG, maior evento da instituição, foi inteiramente gerenciada pelo Siec. "Como todos os sistemas, ele está em constante atualização. As sugestões de melhorias são dos próprios usuários", afirma a coordenadora de extensão da Proec, professora Giselle Ottoni.

Recursos – Além das facilidades técnicas para cadastramento e gerenciamento, as ações de extensão e cultura foram impulsionadas por um acréscimo de recursos da ordem de R$ 300 mil por ano, que já estava previsto no Estatuto da instituição, mas nunca havia sido cumprido. O regimento geral da universidade estabelece o direcionamento de 2 % do seu Tesouro para a Proec. "Essa verba tem sido utilizada para garantir o compromisso da UFG com as atividades de interação entre a universidade e a sociedade", afirma Ottoni.

UFG em cena

Instituição agora é co-realizadora do Festcine e do Goiânia em Cena

Desde o ano de 2006, a Universidade Federal de Goiás (UFG) tem estreitado suas relações com a Secretaria de Cultura do município de Goiânia (Secult). O resultado dessa aproximação é a participação efetiva da UFG em dois importantes eventos culturais do país: o Festival Internacional de Artes Cênicas – Goiânia em Cena, e o Festival de Cinema Brasileiro – Festcine Goiânia. Em ambos a instituição atua como co-realizadora.

A produção e a programação das duas últimas edições foram realizadas pela professora Glacy Antunes, da Escola de Música e Artes Cênicas, que coordenou as atividades de seleção dos grupos goianos, bem como artistas e grupos teatrais de outros estados para se apresentarem aqui.

Além da participação docente na concepção do evento, o Goiânia em Cena tornou-se um espaço para a aquisição de experiência pelos estudantes da UFG. Os alunos do curso de Artes Cênicas puderam trabalhar como assistentes de produção em um evento internacional.

Já o Festcine a UFG não produz, entretanto, está presente em todos os momentos em que há seleção pública. A instituição participa da escolha dos roteiros vencedores do concurso de curta-metragem goiano e da seleção dos curtas e longas metragem da mostra competitiva.

Porém, o intuito é ampliar essa participação. "O desejo institucional é de trabalhar na formatação do Festcine e contribuir mais. Queremos também trazer as exibições para o Cine UFG e oferecer a programação do evento a um público mais amplo", afirma o pró-reitor de Extensão e Cultura da instituição, professor Anselmo Pessoa Neto.

Para o secretário de Cultura de Goiânia, Kleber Adorno, a UFG não poderia ficar de fora de dois projetos locais de renome no país, que têm contribuído para o fortalecimento da cena cultural na cidade.

Fica

Outra parceria no âmbito cultural estabelecida pela UFG foi com a Agencia Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira (Agepel). Desde o ano de 2006, a UFG apóia institucionalmente a realização do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica), realizado anualmente na Cidade de Goiás, no interior do estado.

Na sua sétima edição, realizada em 2007, o evento teve o recorde de 835 inscrições, de 84 países. A UFG participou da pré-seleção das obras para a mostra competitiva.

A última edição do Fica também contou com um espaço de destaque para as discussões sobre desenvolvimento sustentável, com o fórum "O Clima, a Amazônia e o Cerrado", no qual a instituição participou com a palestra do professor Laerte Guimarães, do Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), sobre "Desmatamento e Recursos Hídricos".

Para o pró-reitor de Extensão e Cultura da instituição, professor Anselmo Pessoa Neto, a contribuição da UFG se efetiva por meio do seu conhecimento, da sua capacidade científica e técnica de realização. "Nossa idéia é colaborar para o aperfeiçoamento o formato deste evento, que é um dos maiores festivais ambientais do mundo".

Perro Loco

Dentre as diversas ações de extensão e cultura que a Universidade Federal de Goiás (UFG) promove, por meio de sua Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proec), destaca-se o Perro Loco, Festival de Cinema Universitário Latino Americano. O evento, realizado em setembro de 2007, foi totalmente idealizado e executado por estudantes de várias unidades acadêmicas da instituição.

Durante os cinco dias de evento, a comunidade universitária dialogou acerca da "Identidade Cultural do Cinema Latino-Americano", por meio de debates, palestras, oficinas e minicursos que compuseram a programação, juntamente com os filmes. O Perro Loco recebeu 168 obras de seis países (Brasil, Argentina, Cuba, Bolívia, Peru e Uruguai) e foi uma grande experiência de troca cultural entre países latino-americanos.

Academia vai à comunidade

Projeto Conexões de Saberes promove troca entre conhecimento científico e popular

Contato entre o saber científico e a sabedoria popular. Esse foi o mote de criação do Programa Conexões de Saberes do Ministério da Educação (MEC), que desde 2006 está presente na Universidade Federal de Goiás (UFG). O projeto oferece aos universitários de origem popular a possibilidade de levar o conhecimento produzido na instituição aos seus territórios de origem, ao mesmo tempo em que trazem para o mundo acadêmico as experiências das pessoas desses locais.

Na UFG, o Conexões de Saberes contempla, com bolsas de estudos, 43 estudantes que precisam ser da primeira geração da família no ensino superior. Os outros critérios de seleção são o local de moradia e a renda familiar. Em 2007, os bolsistas realizaram oficinas sobre direitos humanos, leitura e meio ambiente em escolas públicas de Goiânia. "O conhecimento levado pelos estudantes contribui para o desenvolvimento das parcelas menos favorecidas da população, ao mesmo tempo em que valoriza seus saberes", afirma a professora Angelita Lima, coordenadora do programa na instituição.

Essas atividades incorporam outro programa, o Escola Aberta (EA), uma parceria do MEC com a Unesco, que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz, por meio da ampliação das relações entre escola e comunidade. Com o EA, o espaço das escolas são aproveitados nos finais de semana para o desenvolvimento de ações como as do Conexões de Saberes.

Os sábados também são aproveitados para os trabalhos do Fórum de Estudantes de Origem Popular da UFG, criado pelos bolsistas para discutir ações afirmativas, que constituiu o eixo principal dos trabalhos do Conexões de Saberes em 2007. Além do acesso e permanência na universidade, o Fórum discute temas relativos a gênero, raça, movimentos populares, povos indígenas, representação política e saúde popular. Participam das reuniões, realizadas no Museu Antropológico da UFG, estudantes de diversos cursos identificados com as questões. Para Vandimar Marques, estudante de Ciências Sociais e coordenador do Fórum, o contato com as temáticas propostas modifica as pessoas. "É impossível passar imune por essas experiências", afirma.

Isso dá um caráter transdisciplinar aos encontros, pois agrupa alunos de variadas áreas do conhecimento. Movimentos sociais ativos na UFG, como o Colcha de Retalhos, que milita em prol da diversidade sexual, e o Coletivo de Alunos Negros Beatriz Nascimento (Canbenas), que trata da questão racial, também participam das reuniões.

Agro Centro Oeste valoriza trabalhador rural

Feira de Negócios e Tecnologias Rurais promove agricultura familiar e desenvolvimento sustentável

O *Agro Centro Oeste* é uma das maiores ações de extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), desenvolvida já há oito anos com diversos parceiros. Desde o seu lançamento, a feira tem se consolidado como uma difusora de conhecimentos e inovações tecnológicas para o desenvolvimento do agronegócio e, desde 2005, voltada principalmente à agricultura familiar, como prevê o programa de desenvolvimento sustentável da UFG.

Desde então, o evento se dedica a contribuir para a inclusão dos agricultores familiares nos processos atuais de produção agrícola. Por meio de mostras tecnológicas, painéis, simpósios, seminários, encontros regionais, palestras e minicursos, eles são capacitados para o gerenciamento de suas propriedades e para o uso eficiente das tecnologias.

Com isso, eles estimulam a agroindústria familiar no estado de Goiás e geram trabalho e renda nos assentamentos rurais em que vivem. Em sua última edição, realizada em setembro de 2007, a Feira recebeu cerca de 200 expositores. Eles trouxeram seus produtos e idéias, que foram apresentadas aos mais de 10 mil visitantes. Quase a metade deles (4,5 mil) era composta de agricultores familiares do interior, que vieram a Goiânia organizados em caravanas. O combustível para os ônibus, café-da-manhã, almoço e lanche, durante o evento, foram gratuitos.

"Em outras feiras de agronegócios e tecnologias agrícolas o espaço dedicado à agricultura familiar é sempre restrito. No *Agro Centro Oeste* os agricultores familiares sentem que o evento é para eles", destaca a coordenadora da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFG, Giselle Ottoni. Essa atenção especial se reflete em atividades paralelas oferecidas na programação e nos produtos e equipamentos apresentados na exposição.

Uma delas é a participação da Liga da Mama, um projeto de extensão multidisciplinar desenvolvido pelos docentes e estudantes da área de saúde, que organizam ações na comunidade para a prevenção do câncer de mama. No evento, acadêmicos de Medicina, Enfermagem e Psicologia orientaram as agricultoras em relação à importância do diagnóstico precoce da doença, que eleva as chances de cura. Exames gratuitos foram realizados, durante o evento, pelos docentes.

A abordagem de temas como aposentadoria dos trabalhadores do campo, licença-maternidade e direitos humanos e trabalhistas também compuseram as atividades do *Agro Centro Oeste*, por intermédio das oficinas realizadas pelos estudantes do curso de Direito da UFG. "O principal dessas iniciativas é a valorização humana e a promoção do desenvolvimento sustentável local", afirma Giselle Ottonni.

Dentre os principais parceiros do *Agro Centro Oeste* estão o governo federal, por meio dos Ministérios de Desenvolvimento Agrário e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; do estado de Goiás (Seagro, Sectec, Sic, Seplan, Agência Rural, AGDR); Embrapa, Fetaeg, Faeg, Sebrae Goiás, Senar, Crea-GO, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, entre outros.

Agro Centro Oeste difunde conhecimentos e inovações tecnológicas do agronegócio, com foco na agricultura familiar

Seminário de Gestão de Pessoas, em 2007: discussão dos procblemas gerenciais da UFG

Universidade visa crescimento do servidor

Na execução de suas ações, a Universidade Federal de Goiás busca envolver a comunidade universitária no planejamento, desenvolvimento e avaliação da política de gestão de pessoas.

Essa nova concepção de trabalho – sintonizada com o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) – inaugura uma nova fase na UFG, em que o servidor é visto como sujeito no processo de trabalho e na carreira.

Instituído pelo governo federal, o PCCTAE abriu, na UFG, possibilidades para o desenvolvimento do servidor, na perspectiva do planejamento estratégico e do desenvolvimento organizacional da instituição, no cumprimento de sua função social, de suas metas e de seus objetivos.

"É nessa perspectiva que definimos nossa política de gestão de pessoas. Esse novo cenário fornece o suporte institucional para a melhoria da qualidade do trabalho produzido pelo segmento técnico-administrativo", reforça a diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH), Maria Amélia Simarro Rios.

Ações – Ligado à Prodirh, o DDRH, órgão executor dessa política, programa suas atividades por meio de sistemas de treinamento e desenvolvimento, recrutamento e seleção, avaliação de desempenho e do dimensionamento da força de trabalho da UFG.

O Departamento promoveu, em 2006 e 2007, mais de duas mil horas de cursos, treinamentos, seminários e encontros, com a participação de 1.795 servidores. Possibilitou ainda a capacitação de trabalhadores em cursos de especialização em Gestão Pública. Outro projeto de educação formal está previsto para ocorrer este ano: quatro turmas de ensino de primeira fase (Educação de Jovens e Adultos/EJA).

"O curso de Gestão Pública é uma parceria do DDRH com os cursos de Administração e de Ciências Sociais. É a primeira vez que a UFG oferece cursos de pós-graduação *lacto sensu* voltados para servidores graduados. Sessenta pessoas estão participando", destaca Maria Amélia.

O DDRH desenvolve ainda projetos de capacitação em assuntos específicos que merecem destaques: dependência química, gerenciamento de resíduos, gestão de arquivos, assédio moral no trabalho, segurança patrimonial. Também apóia gestores e servidores em encaminhamentos de situações especiais, como conflitos nas relações de trabalho e realocação de pessoal.

A realização do Seminário Gestão de Pessoas, em novembro de 2007, teve como ponto central a discussão dos problemas gerenciais da UFG. O evento aponta para a implantação, já no primeiro semestre de 2008, de uma política de gestão de pessoas por competência.

Ações de inclusão de pessoas portadoras de dificuldades emocionais graves e ou transtornos mentais, que são colocadas à margem do processo de produção da UFG, recebem especial atenção. Outros destaques do DDRH são para os eventos sociais, tais como Dia do Servidor, Feira do Servidor da UFG, Bazar Natalino.

UFG adota modelo de avaliação reflexivo-participativo

O Programa de Gestão Estratégica (PGE), aprovado pelo Conselho Universitário da UFG e implantado pela Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodirh), permite fornecer elementos essenciais para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, a concretização da auto-avaliação institucional e a sistematização das informações.

Articulando planejamento, avaliação e informação, o PGE possibilita atender às exigências do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e dos órgãos federais de acompanhamento e de regulamentação, como o Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da União e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

A coordenadora de Avaliação Institucional da UFG, Regina Beatriz Bevilacqua Vieira, conta que a institucionalização do PGE é resultado de um processo que se iniciou em 1994, quando a UFG aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub).

Para ela, o Paiub permitiu romper com um modelo em que as práticas avaliativas na UFG eram isoladas. Até 1997, a avaliação institucional teve como foco os cursos de graduação, segundo uma perspectiva metodológica essencialmente quantitativa.

"De uma avaliação descritivo-analítica, antes de 1998, passamos a adotar uma avaliação reflexivo-participativa. O PGE representa, portanto, uma mudança objetiva desse modelo avaliativo", completa.

A institucionalização do Programa de Gestão Estratégica, nesta administração, é fruto dessa história que começou em 1994. "A organização e a sistematização dos processos de planejamento e avaliação, mediante o PGE, possibilita compreender melhor a vida institucional da UFG", acredita.

Pró-reitor Jeblin Antonio Abraão: planejamento com uma perspectiva de desenvolvimento humano

Informação Institucional

A Prodirh implantou e vem ampliando, nesta gestão, o Sistema do Programa de Gestão Estratégica (SPGE). O coordenador de Planejamento, José Carlos Seraphin, explica que o instrumento possibilita aos gestores da UFG promover, sempre que necessário, atualizações dos seus planejamentos estratégicos, além de obter informações institucionais que subsidiem as tomadas de decisões.

O SPGE foi disponibilizado após aprovação oficial, pelo Consuni (Resolução 10/2006), do Programa de Gestão Estratégica (PGE). A decisão ocorreu depois de muitas discussões, nas várias instâncias acadêmicas, sobre a necessidade de sistematizar ações de planejamento e auto-avaliação das áreas de gestão pedagógica, de pesquisa, de extensão e de administração.

"Decidimos adotar uma política de institucionalização do planejamento, da avaliação e da informação institucional, segundo uma perspectiva de desenvolvimento humano", frisa o gestor da Prodirh, Jeblin Antonio Abraão.

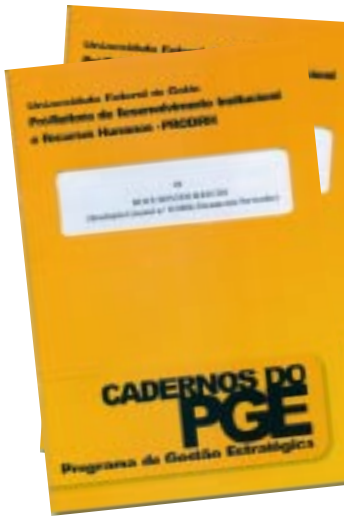
Cadernos socializam dados da universidade

Com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão da vida institucional da Universidade Federal de Goiás (UFG), a Prodirh apresenta a série Cadernos do Programa de Gestão Estratégica (PGE).

Os Cadernos constituem-se em espaços públicos para socialização, debate e reflexão das questões que envolvem o processo de planejamento, avaliação e informação da UFG. Eles trazem para o domínio público informações relevantes da instituição, que podem esclarecer os rumos que a instituição vem tomando.

"Para a Prodirh, a gestão da UFG é uma atividade conjunta. É por isso que o conteúdo dos Cadernos se predispõe a esclarecer para a comunidade as ações da universidade, demonstrando o que os dados da auto-avaliação têm revelado", diz o coordenador de Planejamento, José Carlos Seraphin.

O primeiro número da série Cadernos do PGE já foi lançado: Documentos Básicos. Estão sendo impressos outros seis cadernos, com as seguintes temáticas: Os alunos da UFG: Resultados do Enade 2004; Os alunos da UFG: resultados do Enade 2005; Os alunos de graduação da UFG: auto-avaliação do ambiente acadêmico / 2007; Unidades acadêmicas da UFG: relatório de gestão do Instituto de Química; Auto-avaliação institucional da UFG: o processo e o projeto 2006-2009, e Instrumentos de avaliação institucional da UFG: 2006-2009. As publicações encontram-se na forma de arquivo PDF no sítio www.prodirh.ufg.br



Nova política de informática agiliza atendimento ao usuário

Com o objetivo de melhorar os serviços de informática, a Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos (Prodirh), adotou algumas medidas administrativas e operacionais, como reestruturação das equipes de trabalho, expansão dos serviços e entrega do novo prédio do Centro de Recursos Computacionais da UFG (Cercomp).

Segundo o coordenador de Informática da Prodirh e diretor do Cercomp, Hugo Alexandre Dantas do Nascimento, as medidas adotadas tiveram mudanças significativas na política de informática da UFG, com resultados diretos e positivos para os usuários dos serviços computacionais.

"A primeira medida, de reestruturação das equipes de trabalho, já de imediato apontou resultados: melhoramos a comunicação interna e adquirimos maior visibilidade na área de informática", cita Hugo.

Para o coordenador, a construção do prédio do Cercomp implica grandes benefícios para os usuários. "Tínhamos unidades técnicas espalhadas pelos câmpus I e II. Com o novo espaço, reunimos os serviços do setor e facilitamos o acesso dos usuários aos responsáveis pela resolução de problemas de tecnologia da informação", ressalta.

Expansão – Dentro da política de expansão dos serviços de informática, o Cercomp iniciou o desenvolvimento dos seguintes sistemas: Extensão e Cultura, Gestão Orçamentária, Ordem de Serviço, Registro de Diplomas, Graduação e Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação.

Outros projetos em andamento: Software Legal, que prevê, entre outros pontos, a adoção de *software* livre na UFG; a legalização de *software* proprietário, a revitalização de laboratórios antigos de informática (por meio de soluções baseadas em terminais Linux) e a otimização do processo de aquisição e uso de *software* e *hardware* na instituição.

Novos serviços de rede também foram implantados, como o acesso (fora da rede da UFG) aos periódicos da Capes, telefonia sobre IP (Voip), implementação de portais web para unidades acadêmicas e órgãos administrativos, novas listas de discussão (Software Livre, UFG Pesquisa e UFG Notícias) e criação de uma política de segurança na área de informática (tanto física como de *software*).

Capacitação – Com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços de informática dentro da UFG, o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH) e o Cercomp têm promovido, periodicamente, cursos de capacitação e treinamento para servidores da área.

Em outubro de 2007, durante o IV Conpeex, a UFG realizou o Dia do Software Livre, voltado tanto para técnicos da universidade como para o público externo. A iniciativa estimula a discussão sobre o uso de programas livres de computador nas instituições públicas como opção preferencial de *software* livre.

Cercomp: (62) 3521-1320
Diretor: Hugo Alexandre Dantas do Nascimento

Cursos de capacitação para técnicos em informática: melhoria na qualidade dos serviços

Andifes

O reitor da Universidade Federal de Goiás, Edward Madureira Brasil, passou a integrar, desde maio de 2007, a nova diretoria executiva da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que elegeu como presidente, com unanimidade de votos, o reitor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Arquimedes Diógenes Ciloni.

Multimídia

A Andifes aprovou, em agosto de 2007 a criação de uma rede de integração e permuta de conteúdos multimídia das Instituições Federais de Ensino Superior, a RedeIfes, que prevê a troca de programas produzidos pelas rádios e TVs universitárias. Como coordenador do grupo de trabalho para a implantação da RedeIfes, o reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, espera que os reitores invistam nessa iniciativa, que possibilitará baratear os custos de produção das emissoras universitárias.

Resultado do projeto de pesquisa do professor Carlos Alberto Martins da Rocha, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Rede se destaca pelo seu funcionamento simples, necessitando de um kit de equipamentos padronizados, que deverá ser fornecido pela Secretaria de Educação Superior (Sesu).

Redução nas despesas básicas da UFG

UFG realiza nova licitação para rever contrato de prestação de serviços e racionalizar gastos com reprografia

Otimização de recursos financeiros. Essa foi a fórmula encontrada pela Pró-reitoria de Administração e Finanças (Proad) da Universidade Federal de Goiás (UFG) para reduzir as despesas com serviços como reprografia na atual gestão. Para isso, uma nova licitação foi realizada com a finalidade de se firmar um contrato de prestação de serviços em novas bases. Somente com a redução da franquia da empresa que faz fotocópias a economia anual da instituição é de R$ 480 mil.

Para obter esse resultado, a Proad realizou um levantamento acerca da produtividade da empresa responsável pelos serviços reprográficos. A conclusão foi que a UFG pagava desnecessariamente por uma franquia muito alta. De acordo com os termos do contrato de franquia que estava em vigência, a instituição era obrigada a pagar, independente de usar ou não, por 675 mil fotocópias todos os meses, quantidade que equivalia ao preço de R$ 73 mil.

Com o estudo, a Proad identificou que o consumo médio da UFG era da ordem de 400 mil cópias mensais. "Esse valor foi a base de cálculo do órgão para o edital da licitação realizada em 2006. Os gastos com fotocópias foram reduzidos em R$ 40 mil por mês", informa o coordenador administrativo da Proad, Leonardo Eustáquio Guimarães.

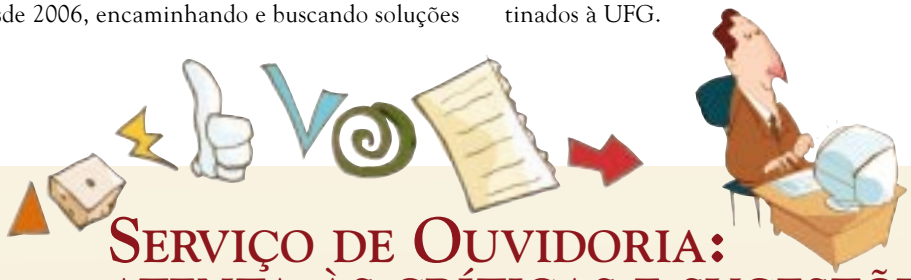
De acordo com o pró-reitor Orlando Afonso Valle do Amaral, a UFG está, desde 2006, encaminhando e buscando soluções técnicas para redução dos gastos com os serviços de telefonia. Esta despesa, que hoje é da ordem de R$ 1,2 milhões por ano, tem um impacto significativo nos gastos da instituição.

Visando uma economia neste setor, a UFG adquiriu em 2007 equipamentos (no valor aproximado de R$ 400 mil) para a montagem de um sistema de PABX físico na universidade, em substituição ao atual sistema de PABX virtual, que é de propriedade da Brasil Telecom.

Uma nova licitação para aquisição de minutos de telefonia, com base no novo sistema, foi realizada em 2007 e já concluída este ano, com resultados altamente favoráveis à UFG.

A expectativa é que com a implantação completa do novo sistema, a ser concluída em agosto de 2008, a universidade tenha também uma drástica redução, acima de 50% em seus gastos com os serviços de telefonia. "Esta economia permitirá que a instituição possa, inclusive, atender a grande demanda para a expansão do sistema, com a instalação de novas linhas telefônicas", acrescenta Amaral.

Ainda segundo o pró-reitor, novos estudos estão em andamento, envolvendo os gastos com energia elétrica, vigilância, limpeza, entre outros, com objetivo de conseguir novas reduções de gastos e a conseqüente otimização dos recursos públicos destinados à UFG.



Serviço de Ouvidoria: atenta às críticas e sugestões

O Serviço de Ouvidoria da Universidade Federal de Goiás recebeu e respondeu a 5,6 mil *e-mails* enviados pela comunidade universitária. Este é o balanço do serviço prestado no período de janeiro de 2006 a novembro de 2007.

Importante canal de comunicação, a Ouvidoria tem como meta principal a prestação de serviços à comunidade universitária e à sociedade em geral. "Compete à Ouvidoria, por exemplo, receber e apurar a procedência de denúncias, solicitações, críticas, sugestões e elogios acerca dos diversos serviços prestados pela UFG", detalha o assessor que está respondendo pelo serviço, Júlio Prates.

Outras atribuições do ouvidor, que tem como princípio ético e moral a defesa intransigente dos direitos inerentes da pessoa humana, são as de receber as informações relativas a eventuais desvios na prestação de serviços da UFG, apurar a denúncia e buscar a solução, caso necessário, e propor a instauração de processo sindicante ou administrativo-disciplinar.

E mais: a Ouvidoria acompanha – até a solução final – as informações (denúncias, reclamações, sugestões, opiniões, perguntas ou elogios) consideradas pertinentes e mantém-se informada sobre a atuação da administração central, unidades acadêmicas e órgãos da UFG.

"A Ouvidoria não veio para atrapalhar nenhum dirigente e sim para ajudar no equacionamento de problemas existentes ou que venham a existir", diz o ouvidor Prates. Ele comenta ainda que tramita na instituição um projeto de resolução que cria oficialmente a Ouvidoria da UFG.

Moradia estudantil: um espaço político-pedagógico

Normas regulamentam as casas de estudantes

O Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás (UFG) aprovou em abril – depois de oito anos na agenda da Procom – a resolução 07/2007 que dispõe sobre o Programa de Moradia Estudantil e fixa normas para a ocupação das Casas de Estudantes Universitários (CEUs) da UFG.

Como parte da Política de Assistência Social da UFG, o programa busca garantir a permanência, na universidade, dos estudantes de baixa renda com necessidade de moradia, oriundos do interior de Goiás ou de outros estados e países. E mais: possibilita o acesso deles às outras políticas públicas, como assistência social, saúde, alimentação, cultura e lazer.

Com uma concepção inovadora, o programa é apresentado como um espaço político-pedagógico, contrapondo-se ao modelo tradicional de alojamento. Tem ainda como princípio a real participação dos estudantes nas deliberações de normas internas de cada CEU.

O pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom), Ernando Melo Filizzola, diz que o estabelecimento de normas de ocupação das casas era uma necessidade urgente para o bom funcionamento das moradias universitárias. "Não tínhamos, até abril de 2007, nenhum documento oficial que fixava normas de acesso, permanência e desligamento de estudantes moradores das casas", diz.

Funcionamento – Segundo Filizzola, as moradias estudantis da UFG são as únicas no país que recebem estudantes de outras instituições universitárias. Esses alunos representam, inclusive, a maioria dos moradores das casas estudantis da capital.

"Queremos elevar, gradativamente, a proporção de estudantes da UFG nas casas mantidas pela UFG", diz o pró-reitor. Ele antecipa outro objetivo da Procom: a construção, em 2008, de uma nova moradia universitária, no câmpus II, a princípio, com 100 vagas.

Assistência – O estudante do 4º período de Filosofia, Tertuliano Rodrigues Pereira, 23 anos, prestou vestibular na UFG já pensando na possibilidade de ser morador da casa.

"Sem a garantia da moradia estudantil seria impossível permanecer estudando em Goiânia. Venho do Tocantins. Sou de baixa renda. Meu perfil é o do morador da Casa", diz, satisfeito ao ser incluído no Programa de Moradia Estudantil.

Creche reforça proposta pedagógica

A creche da Universidade Federal de Goiás passa por um momento de discussão importante, em que a proposta pedagógica ganha mais peso. A nova concepção de atendimento está sendo construída em equipe. São 21 educadores – entre professores, técnicos e bolsistas – dedicados à atualização do Projeto Político Pedagógico da Creche da UFG.

Reunido semanalmente, o grupo dedica-se à atualização do documento. De acordo com a coordenadora pedagógica Ione Mendes Silva Ferreira, o Projeto tem bons princípios, mas requer uma atualização de alguns conceitos. "Enquanto espaço de educação infantil, visamos prestar um atendimento que articule cuidado e educação".

Ione conta que a creche – implantada em 1991, fruto de uma reivindicação dos servidores do Hospital das Clínicas – sempre teve uma preocupação pedagógica.

"Queremos ampliar o universo cultural da criança, apresentando o conhecimento de mundo. A sistematização desse conhecimento ocorrerá em outro espaço, em outro período de vida. A educação infantil não tem essa função", comenta.

Creche: (62) 3521-1028 – Coordenadora Pedagógica: Ione Mendes Silva Ferreira

Unidade da UFG mantém 108 vagas para crianças de 0 a 4 anos

Demanda estudantil

Espaço de educação infantil, a creche atende crianças de zero a quatro anos, filhos de estudantes, servidores técnico-administrativos e professores da UFG. São 108 vagas oferecidas, de forma paritária, entre os três segmentos da comunidade universitária. O processo de inscrição e seleção é realizado no início de cada semestre.

Apesar da distribuição igualitária, o espaço é mais procurado pelos estudantes. O reflexo da demanda estudantil está nos números de ocupação do espaço: das 86 vagas ocupadas hoje, 39 são preenchidas por filhos de alunos.

Milena Ferreira Lemes, do curso de Geografia, é uma das estudantes que tem filhos na creche – o Arthur, de dois anos. Durante o período em que a criança fica na creche (tempo integral), Milena estuda, pela manhã, e trabalha, à tarde, como bolsista no Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig).

"O dinheiro da bolsa já ajuda no aluguel. Sem esses dois programas de assistência estudantil eu já estaria fora da universidade".

Pró-reitor Ernando Filizzola anuncia aumento do número de bolsas estudantis em 2008

Bolsa Permanência

No início de 2007, a Procom instituiu o Programa Bolsa Permanência, destinada a estudantes de baixa renda que possuem dificuldades de custear e garantir a sua permanência no curso.

A seleção para o programa tem como base a análise do perfil socioeconômico do aluno. As bolsas são concedidas mediante o desenvolvimento de atividades de natureza acadêmica, cultural, técnica e artística nas unidades e órgãos da UFG.

Hoje, a Procom dispõe de 180 bolsas – 140 concedidas para alunos de Goiânia e 40 para os estudantes dos câmpus de Catalão e Jataí. O valor do auxílio financeiro gira entre R$ 165,00 e R$ 220,00, e a carga horária dos bolsistas entre 15 a 20 horas semanais.

Segundo o pró-reitor Ernando Melo Filizzola, a perspectiva para este ano é de ampliação do programa. "Nosso grande desafio é aumentar para 300 o número de bolsas e também o seu valor", antecipa.

As bolsas colaboram na manutenção desses estudantes na universidade, para o custeio da alimentação, transporte, moradia ou na compra de material escolar.

Permanência – A estudante Jaqueline Fernandes Queiroz, 19 anos, do curso de Ciências Sociais, é bolsista na Pró-reitoria de Graduação da UFG e recebe pelas 20 horas de trabalho uma bolsa no valor de R$ 220,00.

"A bolsa me dá condições de permanecer no curso", conta a estudante, que mora em Aparecida de Goiânia e utiliza grande parte do dinheiro para as despesas do transporte coletivo.

Saúde à comunidade universitária

O Programa Universidade Saudável foi lançado em dezembro de 2006 com a proposta central de integrar as ações de promoção da saúde nas políticas e práticas universitárias.

A iniciativa é da Pró-reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (Procom), que pretende contribuir para o processo de capacitação da comunidade universitária para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde.

Segundo o gestor do Procom, Ernando Melo Filizzola, a adoção de políticas saudáveis com planejamento sustentável na universidade permitem a ampliação do interesse acadêmico por saúde, o desenvolvimento pessoal e social, a criação de ambientes de trabalho adequados, redes de suporte social, cuidados primários em saúde e parcerias com a comunidade.

"Promover saúde implica proporcionar à população as condições necessárias para melhorar e exercer o controle sobre sua saúde, envolvendo paz, educação, moradia, alimentação, renda, um ecossistema saudável, justiça social e eqüidade", comenta.

Objetivos – O pró-reitor lista alguns aspectos acadêmicos do Universidade Saudável, assim especificados: maior integração entre pesquisa e prática, ampliação da responsabilidade sobre saúde (removendo o foco exclusivo dos profissionais de saúde), maior incentivo aos que trabalham na universidade, manutenção de uma força de trabalho saudável e produtiva.

Outros pontos observados pelo Programa: redução de custos empregatícios, diminuição da evasão escolar, melhoria no desempenho acadêmico (estudantes saudáveis são melhores aprendizes), vantagem competitiva e ampliação da responsabilidade social.

Mascote Benezinho difunde qualidade de vida

A Procom lançou em outubro deste ano, durante o IV Conpeex, as peças publicitárias do Programa Universidade Saudável, compostas por uma cartilha, selo, *slogan*, mascote, *kit press* e camisetas.

O material, produzido pela Agência Inova da Faculdade de Comunicação da UFG, tem por objetivos informar a comunidade universitária sobre o Programa, ampliar os conhecimentos e reforçar a importância de ações que promovam saúde e qualidade de vida na universidade.

Os produtos de divulgação do Universidade Saudável tem até um garotinho propaganda: o Bené, que prefere ser chamado de Benezinho. É ele o mascote da campanha publicitária.

É ele, o Benezinho, o responsável pela grande tarefa de conscientizar os professores, os servidores técnico-administrativos e os estudantes sobre a necessidade de construir uma sociedade mais saudável. E isso poderá ser feito com políticas institucionais, políticas públicas, sustentabilidade de ambientes, estilos de vida saudáveis e participação comunitária.

Alunos avaliam refeição

Levantamento feito, em maio de 2007, pela equipe do Serviço de Nutrição da Procom revela que a maioria dos usuários que freqüentam os dois restaurantes universitários (RUs) da UFG aprova a alimentação, classificando o serviço como médio e bom.

O estudo mostrou que 84,4% dos usuários acham suficiente a quantidade de comida servida e mais de 70% consideram a higiene da refeição e do ambiente em níveis adequados.

O levantamento é um dos instrumentos utilizados para avaliar a qualidade do serviço de alimentação, que é prestado por uma empresa terceirizada. "É também uma oportunidade para o usuário expressar sua opinião e para a empresa terceirizada direcionar suas ações para a melhoria no atendimento", diz a nutricionista da Procom, Sara Cristina Nogueira, que informa ainda que a avaliação da alimentação do RU da Praça Universitária é sempre mais positiva do que a da unidade do câmpus II.

Vinculados à Procom, os RUs dos câmpus I e II fornecem diariamente para a comunidade universitária – a maioria estudantes – e também para a população em geral cerca de 1,5 mil refeições – almoço e jantar. No Restaurante Executivo (câmpus II) são servidas uma média de 300 refeições. O RU do câmpus I funciona de segunda-feira a domingo, e a unidade dos câmpus II, de segunda a sexta-feira.

Nos dois restaurantes universitarios da UFG são servidas mais de 1,5 mil refeições diariamente

Museu resgata patrimônio imaterial de Goiás

A unidade teve seu projeto, intitulado "Sistematização da documentação referente ao patrimônio cultural imaterial do estado de Goiás", aprovado em primeiro lugar em edital lançado em 2006 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O edital viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio cultural.

Com um custo de R$ 136,9 mil, o projeto do Museu Antropológico (MA) da UFG será desenvolvido durante todo este ano, com pesquisas documentais feitas em arquivos de instituições públicas e privadas de Goiânia que abriguem acervos referentes à cultura imaterial do estado. Segundo a coordenadora do projeto, Telma Camargo, a iniciativa proporcionará, entre outros fatores, a atualização dos dados referentes ao patrimônio cultural imaterial e a formação de uma equipe de referência nacional.

A exposição "Lavras e louvores" marcou, em dezembro de 2006, a reabertura do Museu para visitação pública. "Trata-se de uma nova forma de exposição museográfica e também uma nova interpretação da região Centro-Oeste", explica a diretora do MA, Nei Clara de Lima, que, junto com a antropóloga Custódia Selma Sena, foi curadora da mostra.

Para receber a exposição, de longa duração, o MA passou por reformas para adequar seu espaço físico ao uso de novas tecnologias de recursos expográficos. Financiada pela Fundação Vitae, pelo Iphan e pelo fundo do Museu, a mostra é representada por temas relacionados ao trabalho e à religiosidade – as lavras e os louvores.

Ligado ao Museu da UFG, o Laboratório de Arqueologia (Labarq), que funciona como espaço de estudos de materiais arqueológicos do estado de Goiás, é modernamente equipado e conta com equipe especializada na área, sob a coordenação de Dilamar Cândida Martins.

Museu Antropológico da UFG: (62) 3209-6011– Diretora: Nei Clara de Lima.

Cepae

Em avaliação do Ministério da Educação (MEC), realizada em 2006, intitulada de Prova Brasil, o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (Cepae/UFG) se classificou em primeiro lugar entre as escolas de Goiás, nas provas de Língua Portuguesa e Matemática. Participaram da Prova, que tem por objetivo avaliar o ensino básico, mais de 260 mil alunos, de 460 municípios da região Centro-Oeste. Em Goiás, mais de 100 mil estudantes fizeram a prova. No final deste ano, o Cepae passou por nova avaliação, mas o resultado do MEC ainda não foi divulgado. Criado em 1968, o Cepae funciona também como um laboratório de estudos e pesquisas educacionais para os cursos de licenciatura da UFG.

Cepae: (62) 3521-1026 – Diretora: Maria José Almeida.

Cepae: nota 10 em Português e Matemática

Planetário UFG

Em outubro de 2008, o Planetário completará 38 anos de uma existência marcada com muitas histórias do céu. Histórias sobre a astronomia já contadas para mais de um milhão de pessoas, de todas as idades. É esse o público já recebido pelo Planetário, que registra, atualmente, uma média anual de 35 mil visitantes. "Ter um planetário nessa cidade é um privilégio. São apenas 25 no Brasil. Cidades como Belo Horizonte e Salvador não os têm", comemora o diretor do Planetário, o astrofísico Juan Bernardino Marques Barrio. E ele completa dizendo que a unidade tem um dos melhores equipamentos de ensino na área.

Planetário: (62) 3521-1600 – Diretor: Juan Bernardino Marques Barrio

Planetário UFG: 37 anos de histórias do céu

Representações

Forgrad – A professora Sandramara Matias Chaves foi eleita, em 2007, coordenadora da regional Centro-Oeste no Fórum dos Pró-reitores de Graduação (Forgrad).

Forplad – Em 2007, o professor Orlando Afonso Valle do Amaral foi eleito o segundo vice-presidente do Fórum Nacional de Pró-reitores de Planejamento e Administração (Forplad).

Foprop – A professora Divina das Dores de Paula Cardoso foi eleita coordenadora do Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-Graduação da região Centro-Oeste (Foprop), em 2007.

Mente saudável

Há 20 anos, a Coordenação de Serviço Social da Procom deu início ao atendimento das questões de saúde mental dos servidores e, mais esporadicamente, dos estudantes da UFG. Esse trabalho, construído ao longo dos anos, resultou no desenvolvimento do Programa Saudavel*mente*.

A equipe de Saúde Mental do Programa atua no atendimento social, psiquiátrico e psicológico a estudantes e trabalhadores da universidade. São ações diversificadas, com atendimentos individuais e em grupo, visitas a locais de trabalho, de estudo e domiciliares, reuniões entre profissionais de diferentes áreas e discussões interdisciplinares dos casos.

Diante da impossibilidade de atender a todos os membros da comunidade universitária, o Programa tem dado prioridade ao atendimento daqueles que não possuem condições para arcar com tratamentos privados.

Durante o acolhimento (primeiro procedimento pelo qual passa a pessoa atendida) é feita uma avaliação socioeconômica. Dessa forma, o Programa garante que pelo menos os usuários de baixa renda possam ser atendidos, buscando contribuir para a permanência dos estudantes em seus cursos e também com a qualidade de vida dos servidores.

Programa Saudavel*mente* (62) 3209 6243

Ações internacionais

Coordenadoria de Assuntos Internacionais estimula o intercâmbio de professores e estudantes da UFG com os de instituições estrangeiras

Nos últimos dois anos, a Universidade Federal de Goiás (UFG) tem adotado uma política de ações internacionais ousada, tendo em vista a busca de recursos para cooperação entre a instituição e outras de nações estrangeiras, uma vez que não dispõe de verbas destinadas exclusivamente a essa finalidade. O objetivo é promover o crescimento qualitativo do ensino, propiciar a busca e incorporação de novas tecnologias por meio da pesquisa, além de possibilitar condições para a comunidade universitária conhecer e conviver com a diversidade cultural.

O órgão responsável pelo planejamento e execução dessa política é a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) da UFG. Após tomar conhecimento dos editais que oferecem verbas para algum tipo de cooperação internacional, o órgão trabalha na divulgação, no contato com pesquisadores que possam elaborar projetos e apresentá-los nas concorrências públicas, e no encaminhamento da proposta. Em programas de mobilidade estudantil, a CAI cuida de toda a tramitação da candidatura, fazendo intermediação entre a universidade do exterior e a unidade acadêmica na UFG.

Por meio da CAI, a instituição mantém convênios com universidades de vários países, como a Alemanha, Argentina, Bélgica, Canadá, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França, Itália ou Portugal. Desde 2006, esses acordos internacionais foram responsáveis pela ida de 15 professores e 24 alunos da UFG ao exterior, e pela vinda a Goiânia de 40 docentes e 21 estudantes estrangeiros.

"Ao saírem do país, nossos professores têm acesso ao que se tem produzido em tradicionais centros de pesquisa, ao mesmo tempo em que levam e dão visibilidade à ciência produzida na UFG", afirma a coordenadora da CAI, Ofir Bergemann de Aguiar. O professor Robson Maia Geraldine, da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EA), esteve por 15 dias na França, em 2007. De acordo com ele, conhecer o sistema educacional europeu possibilita o aprimoramento do que é praticado no Brasil.

Para os alunos, além do contato com conteúdos e metodologias de ensino diferentes, os intercâmbios oferecem oportunidades de conhecer outros idiomas, hábitos e formas de ver o mundo. "Eles voltam modificados, capazes de enfrentar as situações de dificuldade com que irão se deparar na vida profissional", destaca Ofir. A estudante Cássia Aparecida, do curso de Agronomia, passou um ano e três meses na França estudando na Escola Superior de Agricultura de Angers (ESA), onde cursou disciplinas na área de meio ambiente. Segundo ela, os conteúdos passados e cobrados pela instituição francesa, com ênfase em trabalhos práticos, preparam o aluno para o mercado de trabalho. "Sinto-me mais segura na hora de aplicar o que aprendi em sala de aula", afirma.

Editora UFG: imprimindo saberes

Acumulando atividades variadas - de editora, gráfica e livraria - o Centro Editorial e Gráfico (Cegraf) da Universidade Federal de Goiás (UFG) lançou 27 títulos e reeditou outros seis em 2006 e 2007. Para os próximos anos, a política editorial do Cegraf pretende agilizar seu processo de publicação, com a modernização de seus equipamentos, e se consolidar no papel de promotor cultural na UFG.

O Cegraf cuida de todo o processo que envolve a produção de um livro. Por meio do seu conselho editorial, seleciona trabalhos e prepara-os para a publicação, dando-lhes formato, capa e selo editorial. Posteriormente, o órgão cuida da impressão e do acabamento da obra, para que na prateleira ela seja atrativa ao leitor.

A última parte do processo é a distribuição. Para isso, os livros são vendidos na Livraria UFG, inaugurada em agosto de 2007. O local transformou o pátio das Faculdades de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb) e de Ciências humanas e Filosofia (FCHF) da instituição. "As novas instalações, planejadas com a idéia de promover o encontro do leitor com o livro, atraíram a atenção de estudantes e professores, que se tornaram seus freqüentadores habituais", destaca a professora Maria das Graças Monteiro Castro, diretora do Cegraf. No local, são encontradas obras das principais editoras brasileiras e ensaios de autores consagrados, comercializadas a preços abaixo dos praticados no mercado livreiro, graças a convênios entre o órgão e as grandes empresas do ramo.

Outro aspecto da política editorial do Cegraf que já está em prática é o trabalho com textos já referendados por bancas de examinadores dos programas de pós-graduação da UFG. É o caso da coleção Critérios, destinada a ensaios de caráter acadêmico. O órgão também produziu a coleção Artexpressão, voltada para o universo das artes (teatro, dança, artes plásticas, fotografia, arquitetura etc).

O setor gráfico, que há anos funcionava precariamente, tem se adequado para receber a tecnologia CTP (*Computer-to-Plate*), que transforma os arquivos digitais em chapas de impressão, sem necessidade de fotolito. Uma guilhotina computadorizada e uma impressora *off-set* em quatro cores irão complementar o parque gráfico. "Com essas aquisições, a gráfica produzirá material com mais rapidez e qualidade", afirma a professora.

Cegraf / Editora da UFG: (62) 3521-1107 – Diretora: Maria das Graças Monteiro Castro

Livraria UFG oferece opções para crianças e adultos

Rádio 870 AM amplia potência

No início de 2007, a Rádio Universitária da UFG - 870 AM - conquistou, depois de muitos anos, o sonho de ampliar a qualidade de transmissão. Isso foi possível graças à liberação de R$ 25 mil pela Reitoria para a melhoria do aparato técnico.

Com a devida instalação de um transmissor com capacidade de 20 kilowats, que opera hoje com capacidade máxima e com regularidade, a programação da Rádio Universitária pode ser ouvida num raio de 100 km ao redor de Goiânia. Também foi adquirido um link que melhora a qualidade do áudio. Com potência estabilizada, a emissora está entre as três rádios AM que possuem os sinais de transmissão mais nítidos da cidade.

Considerada a única rádio genuinamente educativa de Goiás, é também a única rádio laboratório do estado. Cerca de 60 alunos da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (Facomb) atuam na Rádio, sendo responsáveis por 20% de sua programação. "Por estar ligada à UFG, sua responsabilidade acaba sendo ainda maior do que a de uma rádio comercial, por exemplo, já que a informação divulgada leva o timbre da universidade. E isso dá credibilidade ao que a Rádio produz", diz o diretor geral da emissora, Roberto Nunes.

Destaques na Rádio Universitária os programas jornalísticos, esportivos e de música são referência para muitos ouvintes. Em pesquisa realizada pelo Instituto Serpes, durante a semifinal do campeonato goiano de futebol, em abril deste ano, o "Doutores da Bola" foi o sexto programa mais lembrado pelos torcedores presentes no jogo.

Outros programas especiais da emissora são o Poesia no Ar, que destaca os poetas goianos; Beatlemania, com música e histórias da banda; Flauta e Bandolim, uma parceria com o Clube do Choro; Universitária em Seresta e Meu Sertão, que destaca as duplas goianas com tradição caipira.

Radio Universitária 870 AM: (62) 3521-1700 – Diretor: Roberto Pereira Nunes

Ascom: comunicação em rede

Assessoria desenvolve produtos e serviços baseados nos princípios da comunicação integrada

A Assessoria de Comunicação (Ascom) da UFG tem por objetivo coordenar e executar projetos, estratégias e atividades comunicacionais da instituição. Sua política é baseada nos princípios da comunicação integrada, em que diferentes áreas dialogam dentro de um ambiente multiprofissional e interdisciplinar, ampliando os níveis de sinergia, interatividade e colaboração. Assim, essa área é considerada como fator estratégico na estrutura política e organizacional da universidade.

A atuação estratégica em comunicação requer planejamento e visão global de metas, objetivos, obstáculos, riscos e soluções dos problemas existentes. Neste sentido, a Ascom desenvolve fluxos informativos contínuos e dinâmicos, buscando garantir, de maneira eficiente, dois componentes indispensáveis a uma universidade cidadã: o direito à informação e a socialização do conhecimento.

A Ascom trabalha na perspectiva da democratização da comunicação, uma vez que a UFG é uma instituição pública e, por isso mesmo, situada no campo da pluralidade de interesses e demandas da sociedade como um todo. As diversidades sociais, culturais, econômicas, étnicas, de gênero e orientação sexual, impõem uma postura de tolerância. A comunicação, reconhecendo as identidades, deve pautar-se pela multiplicidade de vozes e cores. Tem que se orientar, politicamente, pelo respeito aos valores expressos pela sociedade e pela defesa da cidadania e dos direitos humanos.

A política de comunicação em rede, proposta pela Ascom, fundamenta-se na integração e na interação, com base em três perspectivas:

a) Atuação interdispliciplinar e multiprofissional – habilidades e competências distintas (jornalismo, relações públicas, publicidade, marketing, design gráfico, web, produção audiovisual, ciência da informação, letras, informática) se somam em uma sinergia multiprofissional.

b) Convergência de mídias – Produtos e serviços são desenvolvidos a partir da confluência de tecnologias e mídias, tais como publicações impressas (jornais, informativos, catálogos, folders, cartazes etc), produções eletrônicas (rádio e televisão) e internet (portais, sites, webtv, web-rádio, newsletter, e-boletins, vídeos, fotografias, listas de discussão, videoconferência, chats, banners etc). O Jornal UFG e o boletim UFG Notícias, por exemplo, possuem formato impresso e eletrônico, e estão disponíveis on-line no portal da UFG.

c) Interação de públicos – A dimensão humana da comunicação reside em ambientes de inter-relacionamento e convivência. Neste sentido, a Ascom busca promover a interação de públicos.

Áreas de atuação da Ascom

Jornalismo – Planeja, coordena e executa serviços jornalísticos, especialmente de Assessoria de Imprensa. É responsável pelo atendimento às demandas da imprensa e pelos seguintes produtos: Jornal UFG, boletim UFG Notícias, revista UFG Afirmativa, portal da UFG, site da Ascom, Agência UFG Notícias, Clipping UFG, dentre outros. Supervisiona os serviços do Núcleo Web, responsável pela criação e gerenciamento de sites da universidade.

Relações Públicas – Responsável pelo planejamento e execução da política de comunicação institucional da UFG. Cuida da gestão estratégica da comunicação organizacional, atuando como elo entre a niversidade e seus diferentes públicos.

Cerimonial e Eventos – Organiza o cerimonial de colações de grau e outras solenidades oficiais da UFG. Presta serviço de apoio a eventos promovidos pela UFG, como congressos, feiras, simpósios, jornadas, seminários, apresentações artísticas e culturais, dentre outros.

Publicidade – Produz campanhas e peças publicitárias de caráter institucional para eventos promovidos pela UFG. Atua em parceria com a Inova – Agência Experimental de Publicidade e Propaganda e com a Agência Ponto e Vírgula (Empresa Júnior de Publicidade e Propaganda da UFG).

Fotografia e Produção Audiovisual - Produz e trata imagens para ilustração de matérias e peças institucionais da UFG. É responsável pela cobertura fotográfica de fatos e eventos de interesse jornalístico e institucional.

Design Gráfico – Responsável pela elaboração de projetos gráficos e pela diagramação dos produtos impressos e digitais da Ascom. Produz, ainda, ilustrações, infográficos e outras peças de design gráfico.

Mestrado e Doutorado na UFG

Educação continuada promovendo a produção científica

MESTRADO

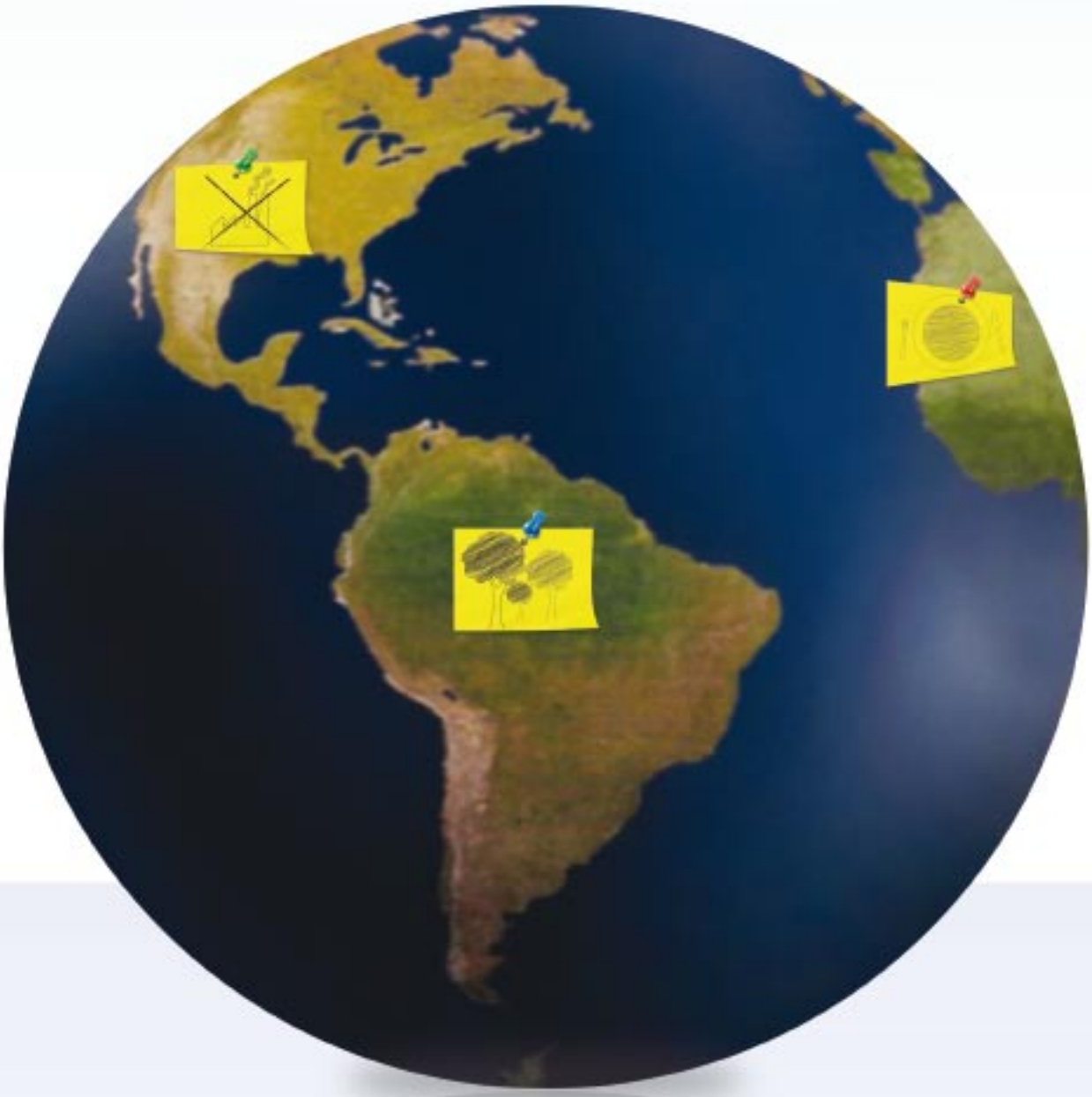
Agronegócio
Agronomia
Agronomia - Câmpus Jataí
Biologia
Engenharia do Meio Ambiente
Engenharia Elétrica e de Computação
Ciência Animal
Ciência da Computação
Ciências da Saúde
Ciência e Tecnologia de Alimentos
Ciências Farmacêuticas
Comunicação
Cultura Visual
Direito
Ecologia e Evolução
Educação
Educação em Ciências e Matemática
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Elétrica e de Computação
Filosofia
Geografia - CAC - Câmpus de Catalão
Geografia
Geotecnia e Construção Civil
História
Letras e Lingüística
Matemática
Medicina Tropical
Música
Odontologia
Química
Sociologia

DOUTORADO

Agronomia
Biologia
Ciências Ambientais
Ciência Animal
Ciências da Saúde
Física
Ecologia e Evolução
Educação
Geografia
História
Letras e Lingüística
Medicina Tropical
Química

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

A construção de um mundo sustentável começa com a transformação do seu próprio mundo.



Universidade Saudável

Compromisso de todos

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS